METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA
SÃO JOÃO BATISTA

Boletim Informativo

Nº 82 ● Julho-Agosto-Setembro ● 2020

CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Pandemia da Covid-19 – coronavírus... Fazer exclamações! Fazer perguntas? Creio que por muito tempo estaremos fazendo ambas as coisas.

A humanidade chora seus mortos e tenta se superar, encontrar alguma saída, especialmente a tão esperada vacina. As ciências exclamam e perguntam, sentindo-se limitadas e perplexas por não encontrarem respostas rápidas e convincentes.

Para o bem da humanidade, todas as ciências precisam dar a sua resposta, a sua palavra. As religiões precisam dar sua ajuda nessa tarefa. Se todas as nações, instituições e igrejas não se unirem para viver uma vida planetária mais humana, fraterna e solidária, não creio que o mundo terá maior e melhor defesa diante das pandemias que estão por vir. Analistas e estudiosos mais sérios temem a extinção da humanidade.

Olhando um pouco para a história, parece que a humanidade, considerando principalmente os países que governam e dominam o mundo, é "cabeça dura", ou seja, não aprendeu bem a lição das pandemias passadas, das guerras, da exploração dos mais fracos e da destruição ambiental. Tende-se a concluir ou pelo menos perguntar enfaticamente se com a atual pandemia a humanidade vai aprender a lição.

Somos cristãos e não podemos perder a esperança, a esperança de um mundo melhor, vivido na justiça, caridade e amor. De um lado, precisamos orar e refletir e, de outro, precisamos tomar atitudes concretas de participação, colaboração e ação em tudo aquilo que possa ajudar a melhorar a situação.

A pandemia nos desafiou e amedrontou, mas, graças a Deus, poupou-nos. E ficamos contentes em fazer o que foi possível dentro das exigências sanitárias, podendo deixar registrados nesta edição do Boletim informativo da Metropolia vários fatos que nos encorajam a continuar trabalhando em prol do Reino e da Igreja.

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

1. Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* – **01**
2. Decreto sobre a identidade da Metropolia Católica Ucraniana – *Arcebispo Metropolita* – **02**
3. Explicações sobre o Decreto da identidade metropolita – *Arcebispo Metropolita* e *Chanceler* – **03**
4. A importância da sinodalidade na CNBB – *Pe. Neomir Gasperin Doopiat* e *Pe. Basilio Koubetch* – **04**
5. + Miguel Koubetch – *Família* – **06**
6. Cotidiano e vida espiritual do Seminário Maior São Josafat antes e durante a pandemia – *Pe. Neomir Doopiat Gasperin* – **07**
7. Моя подорож до Риму – *С. Вероніка Ковбич, СНДМ* – **10**
8. Congregação e Paróquia celebram sua Padroeira – *Subdiácono Michael Barbusa* – **12**
9. Reunião do Conselho Episcopal Pastoral – *Secretariado Metropolitano* – **14**
10. Mais um diácono rumo ao sacerdócio – *Secretariado Metropolitano* – **16**
11. Homilia por ocasião da Ordenação Diaconal de Michael Barbusa – *Dom Volodemer Koubetch* – **18**
12. Encontro de jovens em Rio Azul – *Janete Vasko* – **20**
13. Encontro de jovens em General Carneiro – *JOMAM – Jovens Missionários Arcanjo Miguel* – **21**
14. Novo Núncio Apostólico – *Secretariado Metropolitano* – **22**
15. Diácono Marcos Chmilouski ordenado presbítero – *Secretariado Metropolitano* – **23**
16. Homenagem ao Diácono João Basniak – *Neli Terezinha Sobanski Costin* – **24**
17. Festividade jubilar na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – *Secretariado Metropolitano* – **26**
18. Evento da USP abordou o Genocídio Holodomor – *Secretariado Metropolitano* – **28**
19. Holodomor na visão de Dom Volodemer – **29**
20. Ação de graças pela missão da Casa de Repouso – *Diácono Michael Barbusa* – **31**
21. Introdução para Divina Liturgia em ação de graças – Casa de Repouso para Idosos Nossa Senhora do Amparo – *Pe. Joaquim Sedorowicz* – **33**
22. Movimento dos Ícones em Mafra e Itaiópolis – *Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM* – **34**
23. Primeira Live da Pastoral da Juventude – *Gislene Bartoski* – **36**

DECRETO SOBRE A IDENTIDADE DA METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA

Em prol do maior bem da Igreja Católica, da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, em observância das incumbências da Igreja Católica no campo ecumênico e para o maior bem de todo o Povo de Deus, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, no uso das atribuições que lhe conferem as normas estabelecidas no Código de Cânones das Igrejas Orientais (CCEO), promulgado em Roma no dia 18 de outubro de 1990 pelo Papa João Paulo II (Santo), no Direito Particular da Igreja Greco-Católica Ucraniana, promulgado no dia 12 de março de 2015, e no Estatuto Civil desta Metropolia do dia 30 de setembro de 2015, DECRETA:

1. Todas as Paróquias e respectivas comunidades da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista devem, em todos os seus documentos, nas correspondências oficiais ou folhas timbradas, nos carimbos, nos lugares (eventuais placas) e nos meios de comunicação adotar definitivamente a **identidade correta da nossa Igreja** *sui iuris* (de direito próprio): IGREJA CATÓLICA UCRANIANA, decorrente da identidade histórica, oficial e mundial "Igreja Greco-Católica Ucraniana" (abreviação IGCU ou UGCC). Esta correção é opcional em referência às placas comemorativas e de inaugurações já confeccionadas e fixadas.

2. As mesmas Paróquias e respectivas comunidades devem eliminar a identificação "rito ucraíno católico" e semelhantes, substituindo-o por RITO UCRANIANO que presume o entendimento de que tal rito tem sua origem na tradição constantinopolitana (cf. CCEO, c. 28-§2), conhecida também como tradição grega ou bizantina e que a catolicidade não consiste no rito.

3. As mesmas Paróquias e respectivas comunidades que não o fizeram ainda devem eliminar imediata e definitivamente as nomenclaturas precedentes, tais como "Eparquia", "Eparquia São João Batista", "Mitra do Bispado Católico de Rito Ucraniano" e similares, substituindo-as por METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA que é também a nossa razão social. Este nome deve sempre preceder o nome e endereço da respectiva Paróquia nas folhas timbradas e em todos os documentos paroquiais.

4. O conteúdo principal das folhas timbradas paroquiais é: Metropolia Católica Ucraniana São João Batista – PARÓQUIA CATÓLICA UCRANIANA... (nome do padroeiro) ..., endereço, telefone, etc. Do carimbo paroquial é: PARÓQUIA... (nome do padroeiro e da cidade) e IGREJA CATÓLICA UCRANIANA.

5. O eventual descumprimento destas determinações por parte da Paróquia emissora de documentos comporta, por parte da Paróquia receptora, o dever de devolver para a correção os documentos contendo identificação eclesiástica errada.

Os incumbidos a executar as obrigações aqui decretadas são: o Pároco e o Vigário Paroquial, a/o Secretária/Secretário Paroquial e os membros do Conselho Administrativo Paroquial. Faça-se uso dos esclarecimentos e orientações contidas no anexo que integra este Decreto.

O presente decreto entra em vigor no dia da sua publicação, é público e seja dado ao conhecimento de todos os fiéis e interessados.

Não obstante o que quer que seja em contrário.

Curitiba, 30 de julho de 2020.

Dom Volodemer Koubetch
Arcebispo Metropolita

Pe. Basilio Koubetch
Chanceler

EXPLICAÇÕES
SOBRE O DECRETO DA
IDENTIDADE METROPOLITANA

Este decreto tem por objetivo a IDENTIDADE CORRETA da Igreja Greco-Católica Ucraniana (IGCU ou do inglês UGCC *"Ukrainian Greek-Catholic Church*) no Brasil. Chamar somente "Igreja Ucraniana" confunde a nossa Igreja com a Igreja Ortodoxa Ucraniana. Com muita frequência ouvimos nas nossas Paróquias pessoas desinformadas dizendo simplesmente "Igreja Católica" - referindo-se exclusivamente à Igreja Católica do Rito Latino; e "Igreja Ucraniana", como se esta última não fizesse parte da Igreja Católica. Tal confusão não deve continuar sendo tolerada nem mesmo por motivo do "costume de falar" – como às vezes os desinformados se defendem. Tal erro não deixa de ser inclusive uma culpa em relação à missão ecumênica da Igreja Católica.

1. Devemos identificar as nossas Paróquias e respectivas capelas (comunidades) **sempre** como **IGREJA CATÓLICA UCRANIANA**. Este nome abrevia e simplifica a identidade histórica, oficial e mundial "Igreja Greco-Católica Ucraniana" da qual fazemos parte. Tal identificação deve constar em todos os documentos, cartas oficiais em folhas timbradas, certidões, carimbo. Se for possível, corrigir até mesmo as placas comemorativas e de inaugurações já confeccionadas e fixadas.

2. A catolicidade não consiste e não subsiste no rito. Sabemos muito bem que todos os ritos originados nas respectivas tradições, **podem** ser praticados na Igreja Católica e **devem** ser preservados a partir da aprovação da competente Autoridade da Santa Sé. Por isso devemos eliminar a identificação *"rito ucraíno católico"*. É um modo completamente errado de entender e expressar, podendo até ter repercussões desfavoráveis ao ecumenismo, pois alguém, com razão, poderia nos acusar de alteração indevida de um rito que segue a tradição constantinopolitana por motivo da sua "catolicidade". A variedade de ritos em nada prejudica a unidade, mas, pelo contrário, é a manifestação da unidade e comunhão católica (Cf. Concílio Vaticano II, *"Orientalium Ecclesiarum"*, n. 2.). A Igreja católica, especialmente a partir do Concílio Vaticano II, quer a preservação de todos os ritos, cada um na sua especificidade, pois este é um "patrimônio litúrgico, teológico, espiritual e disciplinar" (CCEO-c.28-§1) de toda a Igreja – de todo o mundo cristão. Trata-se de uma Igreja que é católica não por causa do seu rito, mas por estar em comunhão com o Papa, em subordinação (obediência) ao mesmo, por ser reconhecida como tal pela mais alta Autoridade da Igreja e por ter seus Arce/Bispos nomeados pelo Papa (hierarquia própria). Portanto, a denominação "Igreja Católica Ucraniana" é suficiente para identificá-la como católica com um rito específico – e quando se faz necessário indicar também o rito, basta dizer RITO UCRANIANO. Evidentemente, isso pressupõe o entendimento de que tal rito tem sua origem na tradição constantinopolitana (cf. CCEO, c. 28-§2), conhecida também como tradição grega ou bizantina e que a catolicidade não consiste nem subsiste num determinado rito.

3. Toda a documentação (cartas, certidões, etc.) de todas as Paróquias devem conter o nome da METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA. Se faltar isso, ficará a pergunta: à qual Arquieparquia ou Eparquia (Arquidiocese ou Diocese) esta Paróquia pertence? Lembremos também que é esta, e não diferente, a nossa razão social (nome civilmente reconhecido e registrado como pessoa jurídica).

4. O conteúdo principal das folhas timbradas paroquiais é:
Metropolia Católica Ucraniana São João Batista
PARÓQUIA CATÓLICA UCRANIANA... (nome do padroeiro) ...,
endereço, telefone, etc.

O conteúdo do **carimbo** deve indicar os seguintes dados:
PARÓQUIA... ... nome do padroeiro e da cidade (geralmente no círculo)
Igreja Católica Ucraniana (geralmente no centro ou também em círculo).
Um símbolo ou foto adequada que identifique a Paróquia (opcional).

5. Recomendo veementemente que a catequese na matriz e nas capelas ofereça informação simples e compreensível sobre a pluralidade de ritos na unidade eclesial católica. Em breve será elaborado e disponibilizado um material didático sobre este tema. Ele será destinado não só para as crianças inscritas na catequese, mas também para jovens e adultos, inclusive às pessoas que procuram as nossas Paróquias e se mostram totalmente desinformadas sobre este assunto.

Dom Volodemer Koubetch
Arcebispo Metropolita

Pe. Basilio Koubetch
Chanceler

A IMPORTÂNCIA DA SINODALIDADE NA CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já há anos inclui como membros da CNBB os Bispos orientais dos ucranianos, dos melquitas, dos maronitas e dos armênios. No entanto, a participação e presença destes hierarcas é bastante tímida, se não, despercebida. Os Ordinários orientais são membros da CNBB, porém seu voto é somente consultivo (Cf. CIC c. 450). O próprio Legislador Supremo estabelece que os estatutos das Conferências dos Bispos podem determinar diferente (Cf. CIC c. 450).

As eparquias orientais católicas são consideradas como iguais ou semelhantes as demais dioceses latinas. Porém, a natureza jurídica destas igrejas é diversa. Elas não são somente uma Igreja particular, à semelhança das dioceses, mas são também Igrejas *sui iuris*, isto é, de direito próprio. Por isso, dedicar um capítulo exclusivo para as Igrejas católicas orientais no novo estatuto da CNBB seria de primordial importância para a existência e florescimento destas igrejas no Brasil. As próprias Igrejas orientais não se conhecem, portanto, possibilitar dentro do estatuto da Conferência dos Bispos esta aproximação, seria muito bom e prático.

A título de exemplo, se pudéssemos dividir a Igreja católica no Brasil em partes, diríamos que a Igreja católica na CNBB tem 5 partes: a Igreja *sui iuris* de rito latino, a Igreja *sui iuris* de rito bizantino ucraniano, a Igreja *sui iuris* de rito bizantino melquita, a Igreja *sui iuris* de rito antioqueno maronita, a Igreja *sui iuris* de rito armênio. Ainda há fiéis de igrejas *sui iuris* sem hierarquia própria que estão sob a jurisdição do Arcebispo de Belo Horizonte, também Ordinário para esses fiéis.

Tudo isso, por causa das imigrações do passado e do presente, quando milhares de fiéis orientais católicos saíram de seus países de origem e instalaram-se em países do Ocidente, convivendo entre os fiéis do rito latino. Esta convivência, em nada é prejudicial à Igreja católica, pelo contrário, contribui para o mútuo enriquecimento espiritual, pois o rito latino e os diversos ritos das Igrejas orientais constituem um só patrimônio da Igreja universal de Cristo, do qual resplandecem as tradições que derivam dos apóstolos e dos Santos padres da Igreja que afirmam a unidade na diversidade da Fé católica (Cf. Salachas, d. – Nitkiewicz, k., *Rapporti interecclesiali tra cattolici orientali e latini*, Roma, PIO. 2007, p. 7.).

Muitos fiéis, sacerdotes e talvez bispos não compreendem ou mesmo não conhecem a existência e permanência destas Igrejas no mundo e no Brasil. A maioria dos fiéis leigos e consagrados não compreendem que a Igreja católica é formada por 24 Igrejas *sui iuris*; que a maior delas é a Igreja de rito latino. Não se pode compreender a Igreja de rito latino como sinônimo de Igreja católica. O que faz a catolicidade são as 24 Igrejas *sui iuris*.

O fenômeno migratório não pode ser causa de alienação e perda da própria identidade dos fiéis católicos orientais. A vontade do Concílio Vaticano II e dos Romanos pontífices é que os fiéis orientais observem fielmente o próprio rito (Cf. CCEO c. 40) e façam de tudo para que seus ritos floresçam e produzam bons frutos. Adquiram sempre maior conhecimento e observância mais perfeita (Cf. OE n. 6.).

O decreto do Concílio Vaticano II: *Orientalium Ecclesiarum*, orienta os pastores das Igrejas particulares de rito latino que têm relações com os fiéis orientais que adquiram formação acurada no conhecimento e na veneração aos ritos destes fiéis, segundo a importância do ofício, ministério ou encargo que desenvolvem.

Por isso, conceder um espaço maior para as Igrejas orientais dentro do organismo da CNBB já seria um grande sinal da sinodalidade que a conferência propõe, pois na sua carta de apresentação das etapas de estudo estabelece: "num mundo cada vez mais plural, em que a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo necessitam ser incansavelmente anunciadas, torna-se indispensável que a Igreja acolha em suas estruturas as diversas realidades, pois a missão exige a sinodalidade". A Igreja necessita caminhar respeitando e valorizando as diferenças culturais dos povos e ajudando-se mutuamente.

No Brasil, as quatro Igrejas católicas *sui iuris* orientais acima mencionadas estão organizadas e possuem hierarquia própria. Estas Igrejas *sui iuris* possuem jurisdição nos mesmos territórios das Igrejas particulares do rito latino. O Concílio Vaticano ao verificar esta realidade estabeleceu que "os hierarcas das várias Igrejas particulares com jurisdição no mesmo território cuidem, mediante encontros periódicos, *favorecer a unidade da ação*; e, unidas as forças, ajudem as obras comuns, a fim de promover o bem da religião [...]. Todos os clérigos e os que vão ascendendo às ordens sacras, sejam instruídos acerca dos ritos e principalmente das normas práticas nas matérias inter-rituais" (Cf. OE n. 4.).

O Concílio Vaticano II declarou que "grandemente se alegra o Santo Sínodo pela frutuosa e ativa colaboração entre as Igrejas católicas orientais e ocidentais" (Cf. OE n. 29). Portanto, considerar no estatuto da CNBB e possibilitar uma melhor participação destas Igrejas na Conferência dos Bispos já seria um grande passo dado rumo à sinodalidade.

O canonista Lorenzo Lorusso, ao tratar sobre a presença das Igrejas orientais na Itália, sugere ações que poderiam ser implantadas no Brasil. Lorruso sugeriu que as Conferências episcopais latinas ajudem as Igrejas *sui iuris* orientais a organizar uma comissão de Igrejas orientais dentro das Conferências episcopais, encarregada de estudar os problemas de ordem pastoral, litúrgica, canônica e outras. Esta cooperação fraterna ofereceria ao mesmo tempo uma ajuda preciosa às Igrejas orientais e permitiria à Igreja particular latina de enriquecer-se com o patrimônio espiritual do Oriente cristão (Cf. Lorusso, L., *Il rapporto giuridico canonico della Chiesa de rito latino com le Chiese sui iuris*, in Ephemerides Iuris Canonici, Anno 51, 2011, n. 2, p. 298).

A CNBB visa, com o novo estatuto, à sinodalidade. As igrejas católicas orientais, pela sua própria natureza jurídica são sinodais, portanto, ao receber a ajuda das Conferências episcopais também podem colaborar com as dioceses latinas oferecendo sua vasta experiência sinodal.

Pe. Neomir Gasperin Doopiat e *Pe. Basilio Koubetch*

+ MIGUEL KOUBETCH
25.10.28-28.02.20

Miguel Koubetch nasceu em Pontal, SP, no dia 25 de outubro de 1928. Filho de Basílio Koubetch e Anastácia Sapun, imigrantes ucranianos, que passaram pela antiga Jugoslávia, vindos da região de Bósnia.

Juntamente com oito irmãos, Miguel recebeu de seus pais uma educação profundamente religiosa.

Seus pais mudaram-se para Joaquim Távora, Paraná, quando Miguel tinha quatro anos de idade e depois para Mandaguaçu, PR.

Casou-se em fevereiro de 1954 com Sofia Benko, falecida em 2016. O casal formou seis filhos: Stefano, Andrey, Luzia, Maria (falecida), Valdomiro e Maria. Teve seis netos e sete bisnetos.

Foi leitor assíduo dos periódicos ucraniano-brasileiros *Prácia e Missionar* desde a juventude em casa com seus pais e passou a assiná-los em nome de sua própria família a partir de 1954, depois do casamento.

Em 1957, mudou-se com a família para a região rural de Umuarama, PR, onde foi catequista entre 1960 e 1965, preparando crianças para a primeira comunhão.

Mudou-se em janeiro de 1966 para Roncador, PR, para ficar mais próximo da comunidade católica ucraniana.

Miguel sempre trabalhou na lavoura para o sustento da família, foi um homem muito humilde, honesto e de muita fé. Esteve sempre presente nas atividades e serviços da igreja São Nicolau em Roncador. Aposentou-se em 1993, quando mudou-se para Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba, para estar próximo dos filhos. Sempre que podia, participava das celebrações da Divina Liturgia na Catedral Católica Ucraniana São João Batista, no bairro Água Verde, em Curitiba. Diariamente, acompanhava as missas pela TV Aparecida.

Não se sentindo bem de saúde, que se complicou com a idade, submeteu-se à cirurgia. Já em recuperação em sua casa, recebeu a comunhão e a unção dos enfermos do seu sobrinho Pe. Basílio Koubetch.

Faleceu no dia 28/02/2020 por parada cardiorrespiratória, aos 91 anos. Miguel deixou um bom exemplo de vida humana e cristã.

As celebrações fúnebres foram realizadas por Dom Volodemer Koubetch, seu sobrinho e afilhado, a quem a família agradece profundamente. Agradece também a todos que estiveram presentes no velório: parentes, amigos e vizinhos, também pelo conforto e apoio oferecido nesta hora tão difícil da sua despedida.

Agradecemos infinitamente a Deus por nos presentear por 91 anos de presença terrena de Miguel Koubetch e que Deus o acolha em sua morada eterna.

Família

COTIDIANO E VIDA ESPIRITUAL DO SEMINÁRIO MAIOR SÃO JOSAFAT ANTES E DURANTE A PANDEMIA

A Metropolia Católica Ucraniana São João Batista possui dois Seminários para o discernimento vocacional e formação sacerdotal de seus padres seculares ou diocesanos, como geralmente é falado. Atualmente, nestes Seminários também são formados conjuntamente os seminaristas candidatos ao sacerdócio que optam em servir a Eparquia Imaculada Conceição em Prudentópolis. O Seminário Maior São Josafat está localizado no Bairro Água Verde – Curitiba e foi erigido em 1958. Inicialmente, foi a sede episcopal do primeiro Eparca para os ucranianos no Brasil: Dom José Romão Martenetz, OSBM e também de Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, até a construção da atual sede, em 1973. Em 1985 e 1986, o Seminário Maior foi ampliado e inaugurado no dia 4 de setembro de 1986.

O Seminário Menor está localizado em Mallet. Sua construção iniciou em 1955 e foi inaugurada aos 20 de novembro de 1959. Hoje, há três seminaristas que cursam o último ano do Ensino Médio. Atualmente, o Reitor do Seminário Menor é o Revmo. Pe. Clayton Katerenhuk, o qual conta com a ajuda de dois diáconos: Sr. João Basniak, diácono permanente já idoso, e do jovem Samoel Hupolo, recém-ordenado diácono transitório.

A vida no Seminário Maior São Josafat em Curitiba é gratificante e repleta de bons momentos e excelentes oportunidades de amadurecimento e crescimento humano, pessoal, intelectual e espiritual. A vida cotidiana dos seminaristas é puxada. As atividades começam cedo e é preciso organizar o tempo para conciliar os estudos, a vida espiritual, o trabalho, a vida comunitária e o descanso pessoal.

Atualmente, há cinco seminaristas no Seminário Maior em Curitiba: três desejam servir a Metropolia: Iwan Kerneski, Elivelton Jonko e Willian Carlos Noga Ferreira; e dois à Eparquia Imaculada Conceição de Prudentópolis: Jairo Kuczynski e Alexandre Hanchuck. Os seminaristas são naturais de União da Vitória, Canoinhas (Colônia Ouro Verde), Três Barras, Mallet (Dorizon) e Paulo Frontin (Colônia Limoeiro). A família do seminarista de Canoinhas reside atualmente em Foz do Iguaçu.

Durante a semana, o seminarista responsável em fazer o café da manhã levanta bem mais cedo que os demais, por volta das 05h30 da manhã. Às 06h15, todos estão na capela para a oração da manhã ou para a celebração da Divina Liturgia, a qual, se não é celebrada na parte da manhã, é celebrada à tarde. A Divina Liturgia é celebrada diariamente porque a Eucaristia, além de ser o ápice da vida cristã, é por excelência o alimento da vocação sacerdotal diocesana.

Antes da pandemia, a Divina Liturgia era celebrada pelo Reitor do Seminário ou pelo Vice-Reitor, ou por ambos. Durante a pandemia, a programação e a rotina do Seminário foram alteradas. A maior parte das celebrações da Divina Liturgia foram presididas pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch. O motivo se deve à transferência da cozinha e refeições do Arcebispo, do Chanceler Pe. Basílio Koubetch e do seu Vice Chanceler, o Subdiácono Michael Barbusa para o Seminário. Por isso, as celebrações diárias são presididas pelo Arcebispo e concelebradas pelos padres presentes. Este, sem dúvida, é o momento central e principal da vida espiritual do Seminário, pois, Arcebispo, padres e seminaristas estão todos juntos celebrando o Mistério da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e oferecendo diariamente a celebração na intenção geral do povo ou nas intenções particulares que são encomendadas. Após a Divina Liturgia, às 7 horas, é servido o café. O café não pode demorar, porque os seminaristas da Filosofia iniciam seus estudos às 07h30 e são os próprios seminaristas que lavam a louça após as refeições.

Como foi relatado na edição anterior do Boletim, nesse período da pandemia, as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas online, mantendo os mesmos horários e grade curricular.

É claro que a metodologia dos professores precisou ser diferente. O bom é que nenhum seminarista foi prejudicado nos estudos por causa da suspensão das aulas presenciais. A grade curricular e o cronograma escolar seguiram normalmente. O curso de Filosofia tem início às 7 horas e término às 11h45. As aulas do curso de Teologia iniciam às 8 horas e terminam às 11h20. O almoço é servido ao meio-dia. Após o almoço, há um período de descanso, cujo tempo varia de acordo com a necessidade e os compromissos do dia a dia.

Após o descanso do meio-dia, por volta das 13h30 ou 14h, independente se, com ou sem pandemia, inicia a segunda jornada de formação para os seminaristas com atividades e afazeres distribuídos ao longo dos dias da semana: estudo pessoal e realização dos trabalhos e pesquisas acadêmicas, aulas no Seminário, ensaios de cantos, trabalhos de manutenção e limpeza da casa, jardim, horta e vida comunitária. O jantar geralmente é servido às 19 horas. Após o jantar, os seminaristas têm o tempo livre para estudar, ler ou fazer o que mais lhes apraz. Às 21 horas, todos se reúnem na capela para a oração da noite. Após a oração, todos, em seus quartos, dedicam mais um tempo aos estudos, sendo recomendado o repouso noturno para as 22h30 ou no máximo 23 horas. Ter uma boa noite de sono é fundamental para encarar o próximo dia com disposição.

Algumas vezes durante a semana é celebrada as vésperas, em ucraniano *"vetchirnia"*, às 18 horas. Aos sábados, às 07h30 é celebrado o "Molében" em honra ao Padroeiro São Josafat – o mártir da união. No período da tarde, todos os seminaristas se dedicam à Pastoral Catequética na Arquicatedral São João Batista ou no atendimento dos grupos de jovens ou do MEJ nas comunidades pertencentes à Arquicatedral e no Apostolado da Oração. O serviço pastoral é muito importante para a formação no Seminário, pois é aí que o seminarista desenvolve suas habilidades para o atendimento e serviço ao povo, virtude imprescindível para o candidato ao sacerdócio que deseja ingressar no clero diocesano.

O Arcebispo Metropolita é o principal responsável pela formação e acompanha a vida do Seminário de perto, pois sempre está presente nas celebrações ou durante as refeições. Porém, devido às suas várias funções, o trabalho de formação é delegado ao Padre Reitor do Seminário, portanto responsável direto e próximo da formação e administração do Seminário.

Atualmente, o responsável pela formação dos seminaristas é o Revmo. Pe. Edson Ternoski, que, além de exercer a função de Reitor, é também o Ecônomo da Metropolia. O Pe. Edson assumiu o Seminário no final de 2015 e vem apresentando um ótimo trabalho na formação, pois cursou o Mestrado em Liturgia Oriental em Roma durante três anos e também realizou o curso de treinamento para a formação dos novos sacerdotes. Além das suas funções específicas no Seminário e na Metropolia, leciona as disciplinas de Liturgia e Ano Litúrgico na Faculdade Claretiana de Teologia em Curitiba e Espiritualidade Oriental na Faculdade São Basílio Magno dos padres Basilianos, também em Curitiba. Dessa forma, além de oferecer seus préstimos para a formação sacerdotal da Metropolia e da Eparquia, o Reitor, com suas atividades no meio acadêmico, colabora para a formação litúrgica e teológica de outros Seminários. Sublinhamos que para a Metropolia São João Batista e Eparquia Imaculada Conceição o trabalho de um Reitor perito em Liturgia é de fundamental importância para a conscientização e formação litúrgica de seus seminaristas e futuros sacerdotes, pois a Liturgia é sagrada e os sacerdotes devem ser os primeiros tutores da Liturgia e da preservação do Rito Bizantino.

O Reitor é auxiliado na formação pelo Vice-Reitor, o Revmo. Pe. Neomir Doopiat Gasperin, Doutor em Direito Canônico pela Faculdade São Paulo Apóstolo, em São Paulo, o qual também desempenha a função de Vigário Judicial da Metropolia São João Batista e Vigário paroquial da Arquicatedral. O Pe. Neomir substituiu na função de Vice-Reitor o Revmo. Pe. Joaquim Sedorowicz, que durante vários anos foi Reitor (2008-2015) e Vice-reitor (2015-2020). A formação

canônica também é imprescindível para os seminaristas aprenderem a prática pastoral. Desse modo, o Vice-Reitor consegue sanar as dúvidas jurídicas e canônicas dos seminaristas que surgem no campo pastoral e que constituem a praxe da Igreja, com a qual os padres se deparam no dia a dia.

Além das atividades mencionadas e relacionadas aos estudos e vida espiritual, os seminaristas realizam vários cursos de extensão oferecidos pelas faculdades em outros horários do dia. Durante essa pandemia foram oferecidas várias palestras para serem assistidas online.

O Seminário ainda oferece aos seminaristas aulas semanais de língua ucraniana, ministradas pela Irmã Maria Demetrio, OSBM; aulas semanais de cantos, ministradas pelo Revmo. Pe. Basílio Koubetch – Chanceler da Metropolia; encontros de formação humana e direção espiritual com o padre espiritual, geralmente um sacerdote da Ordem de São Basílio Magno. Na pandemia, essas atividades sofreram alterações e algumas foram canceladas ou substituídas conforme relatado na edição anterior do Boletim Metropolitano, mas que neste segundo semestre serão retomadas de alguma forma, uma vez que a pandemia não cessou.

Sublinhamos a dedicação dos formadores e dos seminaristas para com as transmissões das liturgias pela página do Facebook da Metropolia e do Pe. Edson Ternoski durante a pandemia. Vários momentos de oração e espiritualidade do Seminário foram transmitidos e compartilhados com todos os fiéis da nossa Metropolia, especialmente com os fiéis da Arquicatedral e comunidades a ela adjacentes e da região de Curitiba.

Muito se dedicaram os seminaristas, principalmente no período quaresmal, aos ensaios de cantos e das liturgias próprias da Quaresma e Semana Santa. Convém ressaltar que os cantores mais experientes são do grupo de risco, a maioria idosos, por isso não puderam participar das celebrações. Várias destas liturgias precisaram ser encaradas pelos seminaristas, alguns novos no Seminário, mas que se dedicaram aos ensaios com responsabilidade e vontade de compartilhar com o povo uma celebração bonita e bem cantada para que o fiel de casa pudesse suprir pelo menos um pouco a falta das celebrações presenciais. Várias vezes, os seminaristas vinham para os ensaios de cantos sentindo-se psicologicamente pressionados ou nervosos quando as melodias não se encaixavam, principalmente nas celebrações em português, mas venceram, porque o zelo em oferecer ao povo uma bonita celebração, apesar das limitações, falou mais alto.

Durante o período da Quaresma, do Seminário Maior São Josafat foram transmitidas às quartas-feiras as Via-Sacras e a Divina Liturgia toda cantada em português. Às sextas-feiras da Quaresma, os seminaristas participavam da Liturgia dos Dons Pré-Santificados celebradas e transmitidas da Arquicatedral. Durante a Semana Santa, foram realizados vários ensaios de cantos para as celebrações especiais deste período que também foram celebradas e transmitidas da Arquicatedral, com a participação dos seminaristas, das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs Basilianas e de alguns fiéis leigos da Paróquia.

Aprender as celebrações da Páscoa também foi um desafio. Ainda falta muito, mas um grande passo foi dado. Após a Páscoa, o Seminário continuou transmitindo as celebrações da Divina Liturgia aos sábados. Durante a semana foram transmitidas algumas celebrações eucarísticas especiais de sétimo dia por alguns falecidos da comunidade, cujas famílias não podiam participar presencialmente, pedindo, então, a transmissão.

Durante o mês de maio, em todas as quartas-feiras, o Seminário transmitiu o “Molében” em honra à Mãe de Deus e em junho o “Molében” em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Algumas vezes foi transmitido o Santo Terço em ucraniano e português. Nas primeiras sextas-feiras de cada mês, foi celebrada a Divina Liturgia e os seminaristas ou o subdiácono conduziram uma reflexão

sobre o tema da intenção do Apostolado da Oração. A Divina Liturgia era celebrada na intenção dos membros do Apostolado da Oração.

Durante a solenidade de *Corpus Christi*, todas as celebrações foram transmitidas da capela do Seminário e cantadas pelos seminaristas com ajuda do Subdiácono e do Vice-Reitor e celebradas pelo Reitor. Na véspera de *Corpus Christi,* o Seminário realizou um momento de preparação para a festa com a exposição do Santíssimo e a celebração do "Molében" e da "Suplicatzia" cantados em ucraniano e partes em português para que todos os fiéis que participavam online pudessem fazer sua adoração ao Santíssimo Sacramento.

A verdade é que durante esta pandemia, os seminaristas e formadores passaram várias horas do dia na capela do Seminário: rezando, transmitindo ou ensaiando as celebrações, para que os fiéis pudessem receber a mensagem da Igreja em suas casas – a Igreja doméstica.

Aproveitamos para agradecer aos leitores desta matéria e aos membros das mais diversas comunidades pelo apoio, pelo incentivo através das mensagens na página do Facebook e pela ajuda que prestam ao Seminário Maior São Josafat que tem formado e oferecido para a Igreja vários padres diocesanos.

Uma boa parte das taxas que as comunidades se esforçam para enviar às suas Paróquias e estas à Metropolia e à Eparquia são investidas na formação de novos sacerdotes. Os estudos e as despesas não são poucos. Agradecemos às Paróquias pelas contribuições, às senhoras das capelinhas, membros do Apostolado da Oração, aos benfeitores e doadores individuais que de uma forma ou de outra contribuem com a formação seminarística. Agradecemos especialmente às famílias da Arquicatedral e das comunidades do Boqueirão, Vila Oficinas, Pinhais e São José do Pinhais, que sempre estão fazendo doações em prol da manutenção do Seminário. Certa vez li em um panfleto: *"Quem ajuda as vocações tem um lugar privilegiado no coração de Cristo".* Deus abençoe e recompense a todos e conceda santas novas vocações sacerdotais e religiosas para a Igreja Católica Ucraniana no Brasil.

Pe. Neomir Doopiat Gasperin
Vice Reitor

МОЯ ПОДОРОЖ ДО РИМУ

У 2018 році, мені зателефонувала сестра Луїза Цюпа, Генеральна Дорадниця, від імені с. Софії Лебедович – Генеральної Настоятельки, яка запропонувала мені пройти п'ятимісячний курс про «Справа Святих» у Римі.

Я, державна вчителька, це була для мене несподіванка, тому я не могла дати правильної і точної відповіді в той час. Потрібно було продумати і вирішити свою державну педагогічну викладацьку ситуацію.

Я думала над можливістю прийняти це запрошення, бо це був недовгий курс. Попросила відпустку двох років, щоб мати можливість покинути школу, прийняла запрошення. Підготувала всю документацію і 25 вересня 2019 від'їхала в Італію до Риму. Мені довелося вивчити італійську мову, щоб я могла хоча б зрозуміти та взяти участь у курсі. Так, у місяці жовтнім та двох листопадових тижнях я провела вивчення італійської мови.

У неділю брала участь у різних церквах та українських Парафіях зі сестрами Генерального дому. Була у Наполі, Болоні, Фіренці де сестри їхали з іконою Блаженної Йосафати. Тут мала нагоду зустрінутися з нашими людьми, з ними розмовляти та розуміти їхнє життя.

8 січня 2020 році, у Папському міському університеті Ватикану розпочався курс святих. Він мені дуже сподобався, все дуже цікаве, важливе, я ніколи не думала, що це такий важливий процес, важлива і серйозна робота беатифікації та канонізації когось. Потрібна велика кількість документацій, доказів, свідчень. Курс, як правило, тривав дві години три рази на тиждень.

Несподівано, секретар Курсу, повідомляє що учасники курсу повинні залишитися вдома. Вже говорилося про грипу, була зима, багато людей ішли вулицями у масках.... але ніхто не знав і не був впевнений ні в чому, що пандемія ковід-19 вже була присутня, захопивши місто.Так що, від початку березня до кінця курсу ми вчилися вдома з книжок, комунікація тільки онлайн. Завершила курс у половині місяця червня 2020 року, незважаючи на те, що не так, як це було заплановано було можливо мати гарне навчання, добре уявлення і відчути важливість цієї роботи.

Не вдалося повернутися до Бразилії, коли термін проїзного терміну закінчився, навіть нікуди не їздила, бо все було закрито. Всюди кварентина.

Слава Богу, Сестри були всі вдома, і користалися можливістю зробити своє апостольство в Інтернеті через Молебен Блаженної Йосафати та молитву на вервиці в намірі спинення пандимії. Також мала нагоду робити реколекції вдома з о. Давидом Назар, Єзуїт, помагала троха в архіві, вдома і так скоро минав час.

Складаю щиру подяку Богові за стільки ласк, благословення. Подяку Провінційній Настоятельці с. Розалії Паращук, що мені позволила їхати, благословила, сплатила все, що було потрібно.

Подяка с. Софії Лебедович – Ґенеральній Настоятельці за запрошення, спеціяльно для Настоятельки Генерального Дому, с. Дженис Солюк, що мене так гаряче прийняла і включила до спільноти підчас мого побуту в Головному домі в Римі, так що я чулася вдома.

Не можу забути подякувати с. Люїзі Цюпа – Генеральній Дорадниці, яка помагала мені, записала до школи, показала дорогу і мені товаришила в усім. Також дякую всім сестрам зі спільноти за дружбу та гарне співжиття. До кінця року, поки не поверненуся до школи, буду приучуватися і помагати с. Йосафаті Пасічній у Постулятурі, готова на працю «де буде найбільша потреба».

С. Вероніка Ковбич, СНДМ

CONGREGAÇÃO E PARÓQUIA CELEBRAM SUA PADROEIRA

Em observância das normas de distanciamento e isolamento social, a celebração ocorreu com a presença de poucos fiéis que, apesar de serem limitados em número e usando máscaras (tiradas somente para a foto geral), não deixaram que a Divina Liturgia tivesse seu brilho diminuído, entoando-a de forma encantadora.

Na homilia, a partir das duas leituras bíblicas e da solenidade, Dom Volodemer enfatizou três pontos que considerou importantíssimos. Discorrendo primeiramente sobre o tema da epístola, cantada pelo senhor Irineu Ivankio, falou sobre a advertência do Apóstolo Paulo à comunidade de Corinto por causa da divisão que nela ocorria. Paulo exortou os fiéis para que buscassem a união, agindo no mesmo espírito e modo de pensar, para que assim houvesse comunhão eclesial. Afinal, o próprio Jesus Cristo pede para que entre os cristãos se tenha a mesma união que há entre Ele e o Pai. O Arcebispo ainda enfatizou que a união é o ideal pelo qual devemos nos esforçar para alcançá-lo. É sabido o quanto há divisão por causa da incompatibilidade na forma de pensar e agir, até mesmo na Igreja, e isso é notado ao longo de sua história e da história da humanidade. Ao falar sobre o pecado original, disse que este foi uma grande divisão entre o homem e Deus, fazendo com que o homem fosse expulso do paraíso, distanciando-se de Deus. Ao falar da atualidade, o Metropolita afirmou que até mesmo nos tempos de pandemia há muitas divisões e não se sabe a quem se deve ouvir ou seguir. Finalizando este ponto, disse que a fé cristã deve ser caracterizada pela união.

Ao abordar o tema da perícope do Evangelho, que fala sobre a multiplicação dos pães, o pregador enfatizou um dizer importante de Jesus Cristo ao dirigir-se aos apóstolos: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Cristo quiz dizer para que eles tivessem iniciativa e não ficassem esperando somente a ação dele. Isso vale para nós para que não fiquemos esperando de braços cruzados a ação de Deus. Precisamos pedir o auxílio de Deus, sim, mas, ao mesmo tempo, tomar a iniciativa de “correr atrás” para que este pedido seja realizado. Precisamos sair do nosso comodismo.

Refletindo sobre a Padroeira da Paróquia e da Congregação, o Prelado falou sobre a dificuldade historiográfica de saber mais sobre a vida dela. Deu algumas informações sobre a devoção à Santa, muito antiga no Oriente. Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria Santíssima e avós de Jesus, foram cultuados desde o começo do Cristianismo. No século VI, a devoção a eles já era enraizada entre os fiéis do Oriente. No Ocidente, o culto a Santa Ana remonta ao

século VIII. Em 710, as relíquias da avó de Jesus foram levadas de Israel para Constantinopla e, de lá, foram distribuídas para várias igrejas. A maior dessas relíquias ficou na igreja de Santa Ana, em Durem, Alemanha. No ano de 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Santa Ana em 26 de julho. Na década de 1960, o Papa Paulo VI juntou a esta data a comemoração de São Joaquim. Por isso, no dia 26 de julho comemora-se também o "Dia dos Avós".

Dom Volodemer comentou que nos dias de hoje, com a pandemia, são os avós que mais estão sofrendo devido ao isolamento, não podendo vir nem para as celebrações. Enfatizou a importância dos mesmos na Igreja e na sociedade, na educação dos netos e nos ensinamentos que podem passar para as novas gerações. Ele citou o exemplo de uma professora de Filosofia, Maria Isabel dos Santos Gonçalves, que leciona no Colégio Estadual Rui Barbosa em Boninal, Bahia, que nesses dias ganhou o prêmio mais importante da educação brasileira – Prêmio Educador Nota 10. Inspirando-se na sua própria mãe, parteira e rezadeira, seguindo a cultura Ubuntu que preza pela coletividade, ela pediu aos alunos para que entrevistassem seus avós e coletassem seus ensinamentos.

O Metropolita prestou reconhecimento e parabenizou os avós. Por fim, demonstrou sua gratidão à Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana pelo trabalho na paróquia e pediu para que a Paróquia tenha a sua Padroeira como uma luz que ilumina e mostra o verdadeiro caminho a seus membros.

Ao término da celebração, levantando os "Mnohaia lita", o Arcebispo parabenizou os membros da paróquia pela festividade de sua Padroeira, aos avós e as pessoas que possuem o nome de Joaquim e Ana. Fazendo uso da palavra, o Pároco Edison efetuou os agradecimentos ao Arcebispo pela presença e pela celebração junto com a comunidade, ao Diácono Romeu e as Irmãs pela passagem da Festa da Padroeira da Congregação e por tudo que estão fazendo pela comunidade. Por fim, parabenizou os cantores. Dom Volodemer foi homenageado pela comunidade, recebendo um belo vaso de orquídeas.

Após a celebração, o Arcebispo, o Pároco e o Subdiácono Michael foram convidados pela Superiora Geral das Irmãs Catequistas de Sant'Ana Ir. Aquelina Pelek, ICSA para o almoço. Depois, todos foram convidados para conhecerem o belíssimo museu organizado pela Irmã Beatriz Oribka, ICSA.

São Joaquim e Santa Ana, orem pela Paróquia do Pinheirinho e pela Congregação das Irmãs de Sant'Ana!

Diácono Michael Barbusa

REUNIÃO

DO

CONSELHO

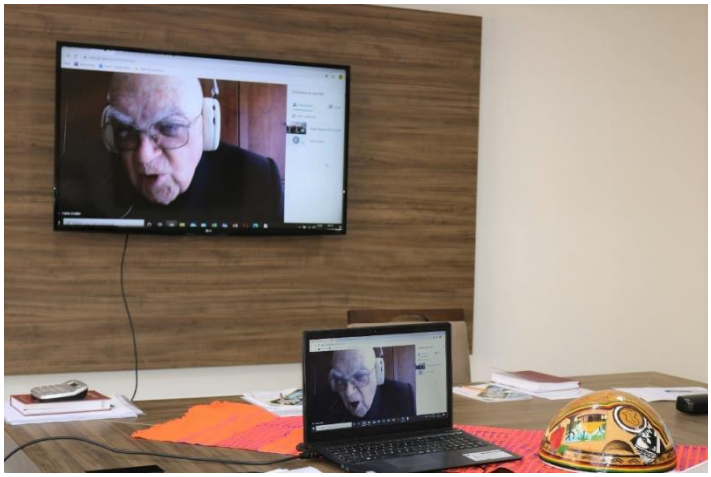
EPISCOPAL

PASTORAL

No dia 11 de agosto de 2020, na sede da CNBB Regional Sul 2, situada na Rua Saldanha Marinho, 1266, centro de Curitiba, aconteceu a segunda reunião semestral do CEP, que teve uma importância maior pela participação do Desembargador Fernando Antonio Prazeres e do Secretário da Justiça, Família e Trabalho Mauro Rockenbach.

Os Bispos que fazem parte do CEP são: Dom Jeremias Steinmetz – Presidente da CNBB Regional Sul 2 e Arcebispo de Londrina, Dom José Antônio Peruzzo – Vice-Presidente e Arcebispo de Curitiba, Dom Amilton Manoel da Silva – Secretário e Bispo Diocesano de Guarapuava, Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolita, Dom Sérgio Braschi – Bispo Diocesano de Ponta Grossa, Dom Edgar Xavier Ertl – Bispo Diocesano de Francisco Beltrão – Palmas, Dom Mário Spaki – Bispo Diocesano de Paranavaí e Pe. Valdecir Badzinski – Secretário-Executivo.

O Desembargador Fernando Antonio Prazeres é membro do Tribunal de Justiça do Estado e Presidente da "Comissão de Conflitos Fundiários". Ele tomou o café da manhã com os Bispos e falou sobre os problemas sociais em no âmbito do Estado do Paraná, principalmente a questão das famílias em assentamentos, e os esforços do governo estadual atual em resolvê-los pacificamente e dentro dos parâmetros da justiça social. Os Bispos agradeceram ao Desembargador pela instauração da comissão de conflitos fundiários no âmbito do tribunal de justiça, comentaram as questões relacionadas aos despejos, a situação das propriedades ocupadas e a agricultura familiar. O Desembargador citou o depoimento emocionante da menina Cibele no assentamento Alvorada do Sul.



Iniciando os trabalhos específicos do CEP, reunidos na sala de reuniões, os Bispos fizeram uma vídeo-chamada parabenizando Dom Pedro Marchetti Fedalto, Arcebispo Emérito de Curitiba, pelo aniversário de 94 anos. Dom Pedro expressou grande alegria em ver e ouvir a saudação dos irmãos Bispos. Ele foi presidente do regional por 27 anos. Recordou

que o Paraná sempre recebeu bons bispos e isso contribuiu para que o episcopado paranaense tivesse uma caminhada fraterna e de comunhão. Uma característica marcante ainda hoje e que, certamente, permanecerá no futuro. As reações pelas redes foram de muitos parabéns pelas iniciativas e pelos resultados que vão surgindo e efusivos parabéns a Dom Pedro por sua vida longeva e pelo belo testemunho!

Prosseguindo os trabalhos, foram tratados vários temas pastorais: Palavra de Deus – tema central da 58 AG, Pacto pela vida e pelo Brasil, tema da 6ª Semana Social Brasileira: "Mutirão pela vida: por terra, teto e trabalho", lançamento da Cartilha de orientação eleitoral, Novena de Natal 2020.

Para o almoço, os Bispos acolheram o Secretário da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Paraná, Mauro Rockenbach, acompanhado pelo seu assessor João Henrique Souza Arco Verde e Elizeu Rocha. Mauro é sociólogo e antropólogo. Os interlocutores dialogaram sobre grandes projetos na dimensão social, tanto rural quanto urbana. O Secretário Mauro pediu parceria da Igreja para o atendimento dos mais necessitados através de três grandes projetos que visam a coletividade e o bem comum, por meio de dinâmicas sociais que envolvem as famílias e os grupos. Disse que a Igreja Católica tem capilaridade e respeito diante da sociedade e, por isso, pode prestar uma ajuda importante nos projetos sociais estaduais.

Os trabalhos da tarde se concentraram nas questões administrativas e financeiras e terminaram com uma teleconferência com as lideranças dos organismos, pastorais e movimentos. Participaram da reunião cerca de 30 pessoas de todas as dioceses do Paraná. Entre os assuntos abordados com as lideranças, os Bispos da Presidência falaram sobre como a Igreja do Paraná está vivendo o tempo da pandemia: qual o papel da Igreja, a experiência de Igreja e a experiência de fé, as perspectivas de futuro em situação de pandemia e pós-pandemia. Os demais Bispos do conselho também tiveram a oportunidade de dizer algumas palavras. Mais uma vez ficou demonstrado como os recursos tecnológicos comunicacionais podem ajudar os serviços de evangelização.

Em nome do Conselho Episcopal de Pastoral, Dom Geremias autorizou o retorno dos encontros regionais de pastorais – paulatinamente e com todos os cuidados sanitários. Por fim, o encontro midiático concluiu-se com a oração de uma dezena do rosário pelas vocações, conduzida por Dom Mário Spaki.

Secretariado Metropolitano

MAIS UM DIÁCONO RUMO AO SACERDÓCIO

Em meio às restrições sociais da pandemia, no dia 28 de junho de 2020, na igreja matriz da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mallet, foi ordenado diácono o Seminarista Samoel Hupolo. Se não houver maiores restrições, sua ordenação presbiteral será no início de dezembro deste ano. Ainda em meio às limitações, incertezas e graves consequências sociais e pessoais decorrentes da mesma pandemia da Covid-19, a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista alegrou-se com a Ordenação Diaconal do Seminarista Michael Barbusa, ocorrida no dia 16 de agosto, na Paróquia São Basílio Magno, em União da Vitória.

Os principais líderes paroquiais vinham se preparando com esmero, apesar das dificuldades pandêmicas. Sexta-feira, dia 14 de agosto à noite, no Colégio Sagrado Coração de Maria, foi celebrada a Divina Liturgia na intenção das famílias. No dia anterior, sábado, dia 15, às 19 horas, Festa da Assunção-Dormição de Nossa Senhora, a comunidade da sede paroquial teve a celebração litúrgica e bênção das flores, em português, com transmissão ao vivo através do Facebook pela página da Paróquia. O Pároco Josafá Firman pediu para que cada família preparasse as suas flores para serem abençoadas via transmissão online e que alguém da família, pai ou mãe, fizesse a aspersão com água benta no momento em que o Padre estivesse aspergindo as flores durante o rito na igreja. Dando continuidade ao mês das vocações, os paroquianos também rezaram pelos religiosos e religiosas em geral, especialmente pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada, que tem seu colégio bem próximo da igreja e auxiliam nos diversos trabalhos pastorais.

Na noite de sexta para sábado, repetiu-se a chuva da tarde com trovoadas estrondosas e raios fulminantes que acabou danificando vários equipamentos da igreja e da casa paroquial. Parece que houve falha no para-raios instalado no alto da cúpula da igreja. Durante o dia do sábado alguns técnicos circularam pelo espaço paroquial para sanar os problemas. Tudo ficou pronto para funcionar no evento de amanhã.

Domingo, dia 16, às 9 horas, foi dado início à Solene Pontifical Divina Liturgia em ucraniano durante a qual foi celebrada a Ordenação Diaconal de Michael Barbusa. Primeiramente, após a entrada solene do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e demais celebrantes, o Pároco local Josafá fez a acolhida e a introdução e a paroquiana Dilma Lucia Barbusa

Lysenko leu a biografia do ordenando Subdiácono Michael Barbusa.

Presidida pelo Arcebispo Metropolita e cantada pelo grupo de cantores da Paróquia, sob a regência do jovem Thiago Oszust de Mallet, a solenidade foi transmitida pelo Facebook e pela Rádio Educadora Uniguaçu FM 101,9. Concelebraram os seguintes sacerdotes: Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, que exerceu a função de arquidiácono; Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Arquicatedral; Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória; Pe. Neomir Gasperin Doopiat – Vigário Judicial; Pe. Luiz Pedro Polomaney – Pároco de Rio das Antas; Pe. Valdomiro Pastuch – Vigário Paroquial; Pe. Clayton Katerenhuk – Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet. O clero latino da Diocese de União da Vitória foi representado pelo Pe. Silvano Surmacz. Os diáconos foram Marcos Chmilouski, OSBM, vindo de Ivaí, e Samoel Hupolo, vindo de Mallet. Os Seminaristas maiores de Curitiba serviram como acólitos e sacristãos.

A homilia foi essencialmente vocacional. O Metropolita lembrou as vocações celebradas no mês de agosto e deu um destaque especial à vocação familiar. Ele disse que a família é a pequena comunidade familiar, que ajuda a formar a grande comunidade paroquial e social e da qual nascem todas as vocações. Na parte final de sua homilia, Dom Volodemer afirmou que todas as vocações e profissões devem se voltar para a vocação fundamental, a primeira vocação, que é o chamado à vida. Pela vontade do Criador, o ser humano deve ser o cuidador, guardião de toda a criação e todas as criaturas. Citou uma frase da Encíclica *Laudato sí*, do Papa Francisco, nº 217: *"viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa"*. Concluindo a pregação e referindo-se ao novo Diácono, disse o Metropolita: *"Todos nós nos alegramos hoje, no dia do religioso, por sermos testemunhas oculares de mais uma Ordenação Diaconal, sabendo que teremos mais um servidor do Reino, da Igreja, da Metropolia e da vida na pessoa do diácono e em breve sacerdote Michael. Que Maria Santíssima, Mãe dos sacerdotes, o proteja e auxilie sempre em sua caminhada presbiteral e eclesial!"*

Como tradição litúrgica, o rito da Ordenação Diaconal é consumado após a consagração. O Seminarista Ivan Kerneski introduziu o momento e fez as explicações dos ritos principais. O Reitor do Seminário Maior Pe. Edson Ternoski exerceu a função de arquidiácono, aquele que conduz o candidato ao altar e à cerimônia dos ósculos dos quatro cantos do altar, entoa a "ektenia" e auxilia na celebração.

Ao final da Divina Liturgia, foi dada a palavra a quem quisesse felicitar o novo Diácono. O primeiro a falar foi o Pároco Firman, que agradeceu a todos que auxiliaram nos preparativos e na celebração de hoje. Em nome da Associação Santo André, falou o Pe. Joaquim Sedorowicz, que destacou o crescimento do Michael, que foi para o Seminário de Mallet muito novo e venceu com sucesso as etapas formativas em tonalidade de superação. O novo Diácono tomou a palavra para fazer seus agradecimentos, lembrando que passou por momentos familiares difíceis. A Presidente-Executiva do Conselho Administrativo Paroquial Sra. Nadia Zabczuk fez uma homenagem de reconhecimento e incentivo vocacional ao Diácono Michael, valorizando a missão sacerdotal.

Como sempre, um evento como a Ordenação Diaconal termina com a cantoria dos "Mnohaia lita" e uma longa sessão de fotos.

O almoço festivo foi servido no Restaurante 202 Grill, no centro da cidade, restrito para os familiares e alguns convidados. Num dia nublado, a solenidade foi encerrada com um bolo bem caprichado e alegre "Mnohaia lita" e parabéns.

Secretariado Metropolitano

HOMILIA POR OCASIÃO DA ORDENAÇÃO DIACONAL DE MICHAEL BARBUSA

Ім'я Отця, і Сина Святого Духа. Амінь.
Reverendíssimos Padres,
Prezadas Autoridades Civis e Militares aqui presentes,
Reverendas Irmãs,
Estimados Seminaristas, Acólitos e demais servidores do altar,
Prezados líderes leigos dos nossos Conselhos Administrativos Paroquiais, dos Movimentos e Pastorais,
Caros Irmãos e Irmãs em Cristo aqui presentes, ouvintes da Rádio Educadora Uniguaçu FM e telespectadores do Facebook!
Слава Ісусу Христу!

Estamos no mês de agosto – mês vocacional, mês das vocações. Hoje, a Divina Liturgia e a nossa celebração vocacional, apesar da participação restrita por causa da pandemia, é embelezada e enriquecida pela Ordenação Diaconal do nosso Seminarista – o Subdiácono Michael Barbusa, proveniente desta Paróquia, mais precisamente da Colônia Aquiles Stenghel. Quando a situação da pandemia chegar a uma estabilidade razoável, ele será ordenado presbítero, respondendo ao chamado do Senhor, por intermédio da Igreja. A palavra vocação vem do latim *vocare* que significa chamar. Somos chamados à existência, à vida, a sermos seres humanos, homens e mulheres, cristãos, católicos. Todas as vocações são importantes. Vamos, então, considerar e valorizar todas elas. Vamos refletir um pouco sobre o que é comum a todas as vocações.

Já celebramos, no primeiro domingo, o dia dos ministérios ordenados – diácono, presbítero, bispo. São ministérios que fazem parte da hierarquia da Igreja. Mas sem a presença e atuação de outras vocações, a hierarquia nem sequer conseguiria estruturar a própria Igreja, porque a Igreja é povo de Deus, unido em Cristo.

No segundo domingo, lembramos a vocação dos pais, valorizando a vocação da família. A família nasceu da vontade e do coração de Deus. É uma vocação primordial, fundamental. Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. Ele estabeleceu a família, mandando que os casais crescessem e se multiplicassem, povoando e administrando amorosa e cuidadosamente a terra e toda a criação (Gn 1,27-28). Nesse tempo de pandemia, as famílias vêm realizando de forma mais intensa a dimensão eclesial e cristã da Igreja doméstica, da pequena comunidade familiar, que ajuda a formar a grande comunidade paroquial e social. É da família que nascem todas as vocações.

Ontem, celebramos o *Празник Успіння Матері Божої* – Festa da Dormição da Mãe de Deus. Maria Santíssima é a maior de todos os vocacionados: por excelência, é a vocacionada do Pai, a cheia de graça, o modelo de vocação perfeita. Chamada por Deus para fazer parte da salvação, ela se dispôs inteiramente: *"Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo tua palavra!"* (Lc 1,38). Por isso, ela é Mãe da Igreja e de todos os vocacionados.

Hoje é o dia do religioso, quando homenageamos os religiosos e as religiosas, que se consagraram especialmente a Deus pelos votos de pobreza, obediência e castidade, seguindo Jesus Cristo mais de perto, e servindo a Igreja em inúmeros ministérios. Geralmente, os institutos de vida consagrada também fazem trabalhos profissionais com salutares repercussões na sociedade, como na educação, atendimento hospitalar e assistência social.

No próximo domingo, 4º domingo, dia dos ministérios leigos, consideraremos as vocações leigas. Leigos são homens e mulheres que participam do sacerdócio comum dos fiéis. A missão do

leigo é ser fermento na massa, sal e luz do mundo, levando e testemunhando Jesus Cristo no meio em que vive. Os leigos atuam como colaboradores dos padres na Pastoral da Catequese e outras pastorais, na Liturgia, nas obras de caridade e nos diversos movimentos e instituições. Ser leigo atuante é ter consciência do chamado de Deus a participar ativamente da Igreja, contribuindo para a caminhada e o crescimento das paróquias e comunidades, construindo o Reino de Deus no mundo, na sociedade.

No último domingo, olharemos para a vocação dos catequistas leigos e leigas. Nos anos em que o mês de agosto possui cinco domingos, a Igreja celebra neste dia o ministério do catequista. Os catequistas são, por vocação e missão, os grandes promovedores da fé na comunidade cristã, preparando crianças, jovens e adultos não só para os sacramentos, mas também para a vida cristã, a darem, de fato, testemunho de Cristo e do Evangelho no mundo, na sociedade. Somos convidados, portanto, a homenagear nossos catequistas que prestam um inestimável serviço à Igreja na formação cristã, doutrinal e moral.

Meus caros irmãos e irmãs em Cristo! Todas as vocações que nós conhecemos são chamados divinos a um serviço, a uma função, a uma missão específica. Mas todas elas possuem algo em comum: o chamado à vida. A vida é o primeiro chamado de Deus, é a primeira vocação. Cada pessoa é criatura de Deus, convidada e amada por Ele.

Todo o universo, com todos os seres, é obra divina. Conforme lemos no livro de Gênesis, toda a criação é um chamado de Deus à existência e à vida e é descrita de forma solene: para as criaturas, como a luz, o firmamento, as águas, as árvores, os animais e seres vivos, Deus disse: "haja", faça-se". E para criar, chamar à vida o ser humano, Deus falou diferente, de forma mais solene ainda: *"Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança"* (Gn 1,26). Deus *"viu tudo o que tinha feito: e era muito bom"* (Gn 1,31). O Criador não somente chamou o ser humano, homem e mulher, para a vida e para ser sua imagem e semelhança, mas ainda lhe deu uma tarefa fundamental diante da vida e da criação: a de administrar e cuidar, ser seus protetores e guardiães.

Se a vida é vocação, cada criatura deve dar uma resposta. Qual a resposta a ser dada pela Igreja? Qual será a resposta que Deus espera de cada um e cada uma de nós? Um olhar mais atento à história e à realidade nos mostram que, infelizmente, o ser humano nem sempre tratou a vida de modo a respeitar o chamado e mandato de Deus. Estamos sentindo na pele como a vida, diante da pandemia da Covid-19, foi banalizada em alguns ambientes. Em vergonhosas estatísticas, são milhares de vidas perdidas! Mas as vidas são descuidadas e ceifadas também por muitos outros fatores, geralmente criados pelas ações humanas inadequadas, desalmadas e predatórias.

Diante da grave crise ambiental em que vivemos, a nossa missão de guardiões da criação passa a ser um compromisso fundamental, tanto para os crentes, como também para os não crentes, como afirmou o Papa Francisco em sua Encíclica *Laudato sí*. Segundo o Papa, *"viver a vocação de guardiões da obra do Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa"* (n. 217). A primeira resposta ao chamado da vida é compromisso sagrado de quem a considera um dom de Deus confiado aos cuidados humanos. Colocar-se a serviço da vida já é responder positivamente à vocação, ao chamado divino.

O Subdiácono Michael recebe hoje o primeiro grau do Sacramento da Ordem, a fim de se tornar um servidor, um verdadeiro servo do Reino de Deus, instaurado por Jesus Cristo, realizado e continuado pela sua Igreja. Como sacerdote, será um defensor e servidor da vida em suas múltiplas manifestações. Todos nós nos alegramos hoje, no dia do religioso, por sermos testemunhas oculares de mais uma Ordenação Diaconal, sabendo que teremos mais um servidor do Reino, da Igreja, da Metropolia e da vida na pessoa do diácono e em breve sacerdote Michael.

Que Maria Santíssima, Mãe dos sacerdotes, o proteja e auxilie sempre em sua caminhada presbiteral e eclesial! Amém! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Volodemer Koubetch

ENCONTRO DE JOVENS
EM RIO AZUL

A Pastoral da Juventude da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista iniciou no dia 23 de agosto de 2020 as suas atividades presenciais com encontros locais de jovens nas comunidades, seguindo as orientações que o momento da pandemia exige, como o uso de máscaras, distanciamento físico e o uso do álcool em gel.

No dia 23 de agosto, na comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus, em Rio Azul, estiveram presentes o Coordenador da Pastoral da Juventude Diácono Samoel Hupolo com alguns dos integrantes da equipe do setor 2: Ir. Juliana Zamulak, SMI, Tiago Oszust, Paula Fátima Wladika, Elizangela Borges dos Santos – Postulante da Congregação SMI, o Pe. Clayton Katerenhuk que atende a comunidade local, todos vindos da cidade de Mallet. Da comunidade de Rio Azul estavam participando 33 jovens e a Ir. Arsenia Rudek, ICSA. O encontro contou com a presença dos três Seminaristas do Seminário Menor São Josafat de Mallet. A animação do encontro ficou na responsabilidade do jovem Hendrigo Bruskoski.

O encontro iniciou-se com a jovem Maria Paula Bihuna acolhendo a todos os presentes, bem como a equipe da Pastoral da Juventude. Em seguida, o jovem Hendrigo Bruskoski animou os participantes com algumas músicas. O Diácono Samoel Hupolo falou sobre o tema do encontro: vocação. Apresentou a equipe da Pastoral que veio para falar e dar exemplos sobre a vocação que cada um escolheu.

Tomando a palavra, Ir. Juliana Zamulak discorreu sobre o que é vocação: um chamado de Deus. Todos somos chamados a uma vocação, a produzir frutos, seguir um caminho traçado por Deus para a nossa vida. Dentro da vocação, descobre-se a alegria, felicidade, prazer e criatividade. Aí serão produzidos bons frutos na família, na comunidade e em nosso trabalho. A felicidade não pode ser buscada por si mesma. Ela é consequência da nossa busca. O ser humano reclama muito e de tudo, mas, para ser feliz, deve descobrir qual caminho Deus está lhe indicando, qual vocação está destinada para cada um. A pessoa procura o sentido e encontra a felicidade.

Em seguida, Irmã Juliana discorreu sobre o que é a vocação para a Vida Religiosa. Consagradas são as pessoas que responderam ao chamado de Deus na Vida Religiosa e no trabalho com o próximo. O centro da vocação é sempre Jesus Cristo. A Vida Consagrada está intimamente relacionada com a obra do Espírito Santo.

Passada a palavra para a Postulante Elizangela, ela contou aos participantes sobre como sentiu o chamado de Deus para a Vida Religiosa. Disse ela que desde criança sentia uma atração muito forte pelas coisas voltadas a Deus e à Vida Religiosa. Passou por várias situações familiares, experiências de vida em comunidade e agora tem certeza do chamado de Deus à Vida Consagrada. Todo amor termina em vocação.

Os jovens Tiago e Paula falaram sobre a vocação ao Matrimônio, a formar uma família. Todo(a) jovem tem o sonho de encontrar um companheiro(a) e formar uma família. Para um casal viver bem, o casamento deve ser bem preparado. A preparação para o Matrimônio passa por fases: namoro e noivado. É a época da amizade e do conhecimento entre o casal. Por fim, vem o casamento. Deus abençoa o Matrimônio, o qual será para a vida toda. O casamento só se manterá pela vida inteira se houver a fidelidade entre o casal. Os dois viverão um para o outro e para o bem de seus filhos.

Após essas falas, cada membro da Equipe da Pastoral falou sobre a sua vocação, o seu chamado.

O Pe. Clayton celebrou a Divina Liturgia. Na homilia, ele destacou a Vocação Sacerdotal. É a libertação do mundo, das coisas materiais miseráveis e pessimistas que a sociedade oferece. A Vocação Sacerdotal liberta o ser humano dos prazeres da vida e o faz viver o chamado de Deus e seguir Jesus Cristo, tendo como objetivo principal chegar ao céu.

Toda vocação, como chamado de Deus, deve ser muito bem cultivado no coração para que produza muitos e bons frutos.

Janete Vasko

ENCONTRO DE JOVENS EM GENERAL CARNEIRO

Na segunda-feira, dia 24 de agosto 2020, os jovens da Comunidade São Miguel Arcanjo de General Carneiro, Paróquia São Basilio Magno de União da Vitória, que formam o grupo JOMAM – Jovens Missionários Arcanjo Miguel receberam a alegre visita do Diácono Samoel Hupolo – Coordenador da Pastoral da Juventude.

Com a presença dos jovens do grupo JOMAM e simpatizantes, a reunião aconteceu observando os cuidados com a saúde de todos, como o uso de máscaras e distanciamento físico, além do uso do álcool em gel. Neste mesmo dia, tivemos em nossa comunidade a oração do Santo Terço, projeto colocado pela própria Pastoral da Juventude, destinando o horário de segunda-feira das 19 horas para as transmissões das comunidades. O Santo Terço foi conduzido pelas catequistas de nossa comunidade. Estiveram presentes e rezaram o terço as Irmãs Servas de Maria Imaculada vindas de União da Vitória: Ir. Juliane Martinhuk, SMI e Ir. Eugênia Hatlan, SMI.

No encontro, os jovens tiveram a oportunidade de falar sobre suas experiências na comunidade e da vida cotidiana e de como tem sido sua experiência pessoal como jovens cristãos. O Diácono Samoel destacou a importância de cada jovem se engajar na comunidade e de como encontrar meios de fomentar a participação dos jovens na Divina Liturgia.

Outro assunto debatido com os presentes deu-se em torno da condução das reuniões mensais dos jovens e de como fazer das reuniões um momento chamativo e propício para o jovem encontrar-se, identificar-se e solidarizar-se com a missão do grupo e com a comunidade. Como enfatizou o Diácono Samoel, os integrantes do grupo de jovens têm a missão de reunir jovens para Cristo. Na oportunidade, foi perguntado se os jovens de fora (da comunidade participante) podiam participar. Foi respondido que sim: mesmo os jovens que ainda não participam da comunidade são chamados ao seio da Igreja e o grupo pode trazê-los para a participação das reuniões mensais e das demais atividades da comunidade.

Durante o encontro foram ouvidas algumas necessidades dos jovens em relação à participação no grupo, na comunidade e na Pastoral da Juventude. Diante dessas necessidades foram levantadas algumas ideias para dinamizar e aumentar as relações dos jovens com a comunidade, com a Pastoral e com os demais jovens de outras comunidades. Uma das necessidades ouvidas é a introdução do aprendizado da língua ucraniana acompanhada da estrutura e significado da Liturgia, que se faz importante para a vivência das celebrações.

Por último, o Diácono Samoel realçou a missão da Pastoral da Juventude, que segue algumas vias principais, como dar apoio à juventude nas comunidades, fomentar as vocações (sacerdotais, religiosas, leigas) e consagrar os jovens à Maria Santíssima (Jovens Congregados Marianos).

Em paz retornamos às nossas residências, entusiasmados com a presença do Diácono Samoel e felizes por contar com a ajuda da Pastoral da Juventude para engrandecer e fomentar nosso grupo e missão.

JOMAM – Jovens Missionários Arcanjo Miguel

NOVO NÚNCIO APOSTÓLICO DO BRASIL

O Papa Francisco nomeou o novo Núncio Apostólico para o Brasil. A nomeação foi anunciada sábado, dia 29 de agosto de 2020, pelo site "Vatican News", canal de comunicação da Santa Sé. O Arcebispo Dom Giambattista Diquattro passa a ser a maior autoridade católica no país, substituindo no cargo o Arcebispo Dom Giovanni D'Aniello, que se despede do Brasil depois de oito anos no cargo.

Ao se despedir do nosso país, Dom Giovanni D'Aniello disse que no Brasil pôde encontrar uma Igreja que lhe deu *"alegria de viver a fé, a proximidade com as gentes, sobretudo nas dificuldades das regiões mais difíceis".* Segundo o arcebispo italiano, a vivência no Brasil lhe deu *"a confirmação de que quanto mais a gente fica unido, mais a gente dá o testemunho verdadeiro". "Vou levar na mala todas as recordações do Brasil, mas sobretudo a gratidão por ter vivido esses anos aqui"*, declarou Dom Giovanni.

O núncio apostólico é uma espécie de embaixador da Santa Sé nos países. Além de representante diplomático e eclesial máximo do Papa, participa da escolha de novos bispos e das transferências deles entre dioceses e prelazias. O núncio é tradicionalmente tratado como o decano do corpo diplomático estrangeiro. A cidade de Brasília é considerada uma "embaixada" de primeira linha, pelo fato de o País ter a maior quantidade de católicos no mundo.

O "Vatican News" não informou a data de chegada do novo núncio ao Brasil. Até agora, Giambattista era o representante máximo da Igreja Católica na Índia e no Nepal, onde estava desde 2017. D'Aniello, por sua vez, seguirá para a Rússia.

Giambattista Diquattro nasceu em Bolonha, na Emília-Romana, na Itália, em 18 de março de 1954. Além de arcebispo, é diplomata, teólogo e canonista. Tem mestrado em Direito Civil pela Universidade de Catânia e doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Lateranense em Roma, além de mestrado em Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma.

Foi ordenado sacerdote em 1981 e entrou para o Serviço Diplomático da Santa Sé em 1º de maio de 1985.

O novo núncio brasileiro serviu em missões diplomáticas nas representações pontifícias na República Centro-Africana, na República Democrática do Congo, no Chade, nas Nações Unidas, em Nova York, e, mais tarde, na Secretaria de Estado do Vaticano e na Nunciatura Apostólica na Itália.

De 2005 a 2008, Giambattista Diquattro exerceu a função máxima da Igreja no Panamá, nomeado pelo Papa João Paulo II. Antes da Índia e Nepal, era o núncio apostólico da Bolívia, onde ficou de 2008 a 2017, nomeado pelo Papa Emérito Bento XVI.

Para o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, *"a nomeação do novo Núncio Apostólico, Dom Giambattista Diquattro, muito alegra toda a Igreja no Brasil. Nossa gratidão ao Papa Francisco por nos oferecer um experiente núncio, reconhecido por sua atuação em missões diplomáticas de diferentes representações pontifícias. Acolhemos Dom Giambattista Diquattro, na certeza de que fará um bonito trabalho em sua nova*

missão, para o bem de toda nossa Igreja. Nesta oportunidade, renovamos a Dom Giovanni D'Aniello nossos agradecimentos e o reconhecimento pelo seu trabalho e ministério".

Secretariado Metropolitano

DIÁCONO

MARCOS

CHMILOUSKI

ORDENADO

PRESBÍTERO

Em cerimônia ainda muito reservada em decorrência da pandemia da Covid-19, com número limitado de pessoas e com todos os respectivos cuidados sanitários, no domingo, dia 6 de setembro de 2020, na igreja Natividade de Nossa Senhora, Colônia Eduardo Chaves, Prudentópolis, aconteceu a Ordenação Presbiteral do Diácono Marcos Chmilouski, OSBM, recebendo o Sacramento da Ordem no grau do Presbiterado.

Presidida pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, a solene pontifical Divina Liturgia iniciou às 09h30min, foi concelebrada pelo Pe. Maurício Popadiuk, OSBM – Ecônomo Geral da Ordem de São Basílio, Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial e vários sacerdotes que, em sua maioria, são da Ordem de São Basílio Magno.

O canto litúrgico ficou por conta da comunidade local, terra natal do neossacerdote. A celebração foi transmitida pelas redes sociais da Paróquia São Josafat e pela Rádio Copas Verdes de Prudentópolis.

O Diácono Marcos Chmilouski é filho de Pedro e Ana Chmilouski (em memória) e irmão de Otília, Adélio, Paulo, Maria, Bernadete (em memória), Joana e Eliane. É natural da localidade de Eduardo Chaves, onde viveu parte de sua vida entre os anos 1983-1993. Cursou ali o ensino elementar, finalizando o primário na Escola Municipal de Vila das Flores, Município de Prudentópolis, no final do ano 1993.

No período entre os anos 1994-1996, estudou no Seminário Menor São José em Prudentópolis, concluindo o primeiro grau (8ª série) no Colégio Estadual Manoel Ribas, em Guarapuava, em 1997.

Cursou o Ensino Médio no Colégio Estadual Padre Chagas, em Guarapuava, entre os anos 1998-2002. Permaneceu com seus familiares por mais três anos, quando sentiu forte o chamado para a vocação religiosa, ingressando no ano de 2005 no noviciado basiliano na cidade de Ivaí.

Finalizado o processo formativo, seguiu para a cidade de Curitiba para os cursos de Filosofia e Teologia. No entanto, ao final do ano de 2007, ano em que faleceu sua mãe, Marcos resolveu pedir afastamento da vida religiosa e ficou por três anos fora da Ordem Basiliana. Neste período, entre várias experiências que teve, a que mais o marcou e o fez amadurecer, certamente foram os quatro meses em que, com os seus irmãos, pôde acompanhar e cuidar do pai enfermo, que faleceu no dia 23 de novembro daquele ano.

Com a bênção e aprovação da cúria provincial da época, no dia 02 de fevereiro de 2011, Marcos retomou o período formativo do noviciado em Ivaí, o que se confirmou com a sua vestição aos 30 de janeiro de 2012 e se consolidou com a profissão solene dos votos temporários no dia 30 de janeiro de 2013. Assim, seguindo o programa formativo da Ordem Basiliana de São Josafat, ele iniciou em Curitiba o triênio de Filosofia na FASBAM – Faculdade São Basílio Magno, o qual concluiu em 2015.

Em 2016, Marcos iniciou os estudos teológicos na Faculdade Claretiana de Teologia – Studium Teologicum, concluindo em 2019. Foi um período em que a Província basiliana brasileira São José lhe ofereceu a oportunidade de realizar dois cursos de pós-graduação: um em Mariologia, oferecido pela FASBAM em conjunto com a Paróquia/Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o segundo em Missiologia, oferecido pelo ISTA – Instituto São Tomás de Aquino em Belo Horizonte.

Apesar do clima psicológico um tanto entristecedor e dos limites sociais impostos pela pandemia, o domingo de 06 de setembro de 2020 foi um dia alegre e festivo para Província basiliana, para a Comunidade de Eduardo Chaves e a Paróquia São Josafat de Prudentópolis e também para a Eparquia e Metropolia, podendo contar com mais um operário – Pe. Marcos Chmilouski, OSBM. Ele já vinha exercendo a função de auxiliar do Mestre de noviços no noviciado basiliano em Ivaí.

Que o bom Deus abençoe seu caminho sacerdotal e que Maria Santíssima, mãe de todos os sacerdotes e mãe da Igreja, seja seu amparo e proteção no ministério.

Secretariado Metropolitano

Fontes: https://nossagente.info
https://osbm.org.br

HOMENAGEM AO DIÁCONO JOÃO BASNIAK

Na terça-feira, dia 08 de setembro de 2020, às 08h horas, na igreja matriz Sagrado Coração de Jesus, no Município de Mallet, foi celebrada a Divina Liturgia em Ação de Graças pela Missão do Diácono João Basniak. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. Clayton Katerenhuk, Reitor do Seminário Menor São Josafat, e pelos Diáconos João Basniak e Samoel Hupolo. O Pároco Irineu Vaselkoski não estava presente por ter compromisso numa comunidade da Paróquia.

Inicialmente, o Pe. Cleyton fez a introdução, agradecendo ao Diácono João Basniak por todo o trabalho desenvolvido nas comunidades paroquiais e na sede paroquial. Ele anunciou que de agora em diante quem vai assumir seu lugar como Vice-Reitor do Seminário é o Diácono Samoel Hupolo. Prosseguindo, ele relatou toda a caminhada da vida do Diácono João Basniak e sua família. Falou sobre o trabalho desenvolvido no Apostolado de Oração, no Seminário, bem como na Paróquia. Após o falecimento de sua esposa, foi convidado para estudar Teologia em Curitiba. Foi ordenado diácono, desenvolvendo seu trabalho no Seminário e na Paróquia. O Pe. Clayton manifestou toda sua gratidão a ele por ter assumindo a função de vice-reitor e contribuído na formação dos seminaristas menores e pediu a bênção de Deus para seu trabalho diaconal, que ele continuará exercendo na Paróquia.

Em seguida, deu-se início à celebração litúrgica. Em sua homilia, o Arcebispo Metropolita proferiu palavras de agradecimento ao Diácono João. Falando da festa da Natividade de Nossa Senhora, que é uma festa de suma importância para a Igreja, este dia foi escolhido para homenagear o Diácono João, que por mais de 20 anos ajudou no Seminário na formação dos seminaristas. Aproveitou a oportunidade para empossar o Diácono Samoel Hupolo como Vice-Reitor, enfatizando que esse trabalho é fundamental para a Igreja.

No contexto litúrgico, lembrando que o ano e calendário litúrgico inicia no primeiro dia de setembro, a festividade de hoje é a primeira das 12 grandes festas. O Oriente valoriza e venera grandemente Nossa Senhora, assim que a primeira e a última festa são dedicadas a ela. O ano litúrgico está configurado no espírito mariano, na vida de Maria. Dom Volodemer informou que o Proto-evangelho de Tiago é

muito importante para conhecer Maria, por causa da falta de fontes históricas. É norma geral celebrar os santos e santas lembrando a sua morte; porém, em relação a Nossa Senhora, São João Batista e Jesus, é celebrado o nascimento. É celebrada a natividade de Maria pela sua fundamental missão na história da salvação. Lendo sobre o nascimento de Maria, narrado no Proto-evangelho de Tiago, sabemos que os pais de Maria foram Joaquim e Ana. Eles foram agraciados com a intervenção divina para que o santo casal gerasse a mãe de Deus – Maria Santíssima. Os significados do nome Miriam são: aquela que se eleva pela fé, se eleva para Deus, mulher soberana, sábia e poderosa, vidente, aquela que de forma exemplar deu sim a Deus. Maria é a mãe de Deus, mãe geradora. Por isso, a devoção e veneração a ela se divulgou de forma extraordinária pelo mundo.

Nossa fé se firmou primeiramente no Oriente e depois no Ocidente. Foi assim que aos poucos surgiu e se fixou a Festa da Natividade Maria, a mais perfeita e mais bela, tornando-se modelo de perfeição humana e cristã. Jesus foi a criatura mais perfeita que apareceu na face da terra, o que todos reconhecem, até os iluministas e racionalistas do século XVIII e outros estudiosos da personalidade de Jesus, como Augusto Cury. Jesus foi assim, porque, se existiu um grande Filho, é porque ele teve uma grande Mãe, Maria Santíssima.

No final da Divina Liturgia, o Metropolita agradeceu pela longa missão ao Diácono João Basniak, como pai de família, como diácono, como vice-reitor, pela sua dedicação, sinceridade, simplicidade e dedicação. Pediu que, como diácono, continue exercendo seu trabalho, pois ele sempre se prontificou de fazê-lo com amor. Ao novo Vice-Reitor Diácono Samoel, ele fez votos de muito sucesso em auxiliar o Reitor no trabalho formativo, porque hoje em dia a formação é muito difícil; porém, tendo pessoas certas, preparadas, tudo vai dar certo. Dom Volodemer agradeceu também pelo trabalho que o Diácono Samoel está desenvolvendo com a juventude. Aos dois Diáconos, foi cantado um solene “Mnohaia lita”.

A Divina Liturgia foi celebrada e cantada em ucraniano, sendo transmitida pela Rádio Studio W e na página do Facebook.

Ao meio-dia, no Seminário, houve um momento de confraternização para reconhecer e agradecer pelo trabalho do Diácono veterano João Basniak e receber e encorajar o jovem Diácono, em breve presbítero Samoel Hupolo, na missão formativa que está iniciando. Participaram desse momento festivo alguns dos familiares do Diácono João, paroquianos da matriz e de Rio Azul, que ajudaram a preparar os alimentos, e as Irmãs das duas congregações atuantes na Paróquia: Irmãs Servas de Maria Imaculada e Irmãs Catequistas de Sant’Ana.

Ao final, foi dada a palavra ao Diácono João, que lembrou o seu passado de serviço à Igreja como pai de família, zelador do Apostolado da Oração, leigo, e, principalmente, como diácono. Disse que desde a adolescência pretendia ser padre, mas já foi muito bom para ser diácono. Concluiu sua fala, agradecendo pela homenagem que lhe foi prestada, “uma surpresa, que nem merecia”, e valorizou o esforço formativo dos seminaristas, que ele mesmo conduziu adotando uma fórmula simples, mas muito eficiente: rezar, trabalhar e estudar.

Deus seja louvado pela missão do Diácono João Basniak e que o Senhor abençoe a missão do Samoel Hupolo, temporariamente como diácono e em breve como sacerdote.

Neli Terezinha Sobanski Costin

FESTIVIDADE JUBILAR NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

O domingo, dia 13 de setembro de 2020, foi especial para a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, conhecida como "Paróquia do Martim Afonso", que fica no centro de Curitiba, mais precisamente no Bairro São Francisco, próximo da Telepar. Apesar da situação ainda muito restritiva por conta da pandemia do coronavírus, as lideranças paroquiais decidiram iniciar as celebrações presenciais um pouco mais abertas aos fiéis, sempre respeitando as normas sanitárias emanadas pelas autoridades estaduais e municipais. E o motivo principal foi a comemoração de duas datas importantes: 50 anos da inauguração da nova igreja e 25 anos de vida sacerdotal do Pároco Eufrem Krefer, OSBM e do Vigário Paroquial Elias Marinhuk, OSBM.

A primeira igreja no local, de madeira, foi construída entre 1900 e 1902 e a segunda em 1930. A Paróquia foi criada no dia 17 de dezembro de 1951 por Dom Manuel da Silveira d'Elboux, Arcebispo de Curitiba. A terceira igreja, em alvenaria, foi construída entre 1963 e 1970. Um fato curioso é que ela foi construída em volta da segunda. Ideia bem interessante, uma vez que igrejas no geral são construções demoradas, grandes e dependem dos recursos da comunidade. Assim, durante a construção, as celebrações continuaram no mesmo local. A consagração aconteceu no dia 6 de dezembro de 1970, efetuada por Dom José Romão Martenetz, OSBM. A atual igreja é considerada um dos cartões postais de Curitiba pela sua belíssima e majestosa arquitetura bizantino-ucraniana. Segundo informações do Pe. Domingos Starepravo, OSBM, que esteve presente na celebração jubilar, ela foi projetada pelo Pe. Clemente Bjukhovsky, OSBM, que era arquiteto profissional.

Iniciando a celebração às 9 horas, a Presidente-Executiva do Conselho Administrativo Paroquial Elisabete Maria Maciura Beltrame leu as intenções, saudou o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e a todos e, especialmente, os dois Padres Jubilares Eufrem e Elias, que neste ano, constituíram *"uma dupla pra lá de especial"* e *"completaram o ramalhete de graças"* recebidas de Nossa Senhora Auxiliadora, celebrando bodas de prata de vida presbiteral. *"Ao chamado de Deus e da Igreja, o Padre Eufrem e o Padre Elias foram fortificados pelo amor de Maria Santíssima e, como Ela, pronunciaram o seu 'sim' com generosidade",* complementou a Líder paroquial.

A Paróquia possui um grupo de bons cantores e cantoras, dirigidos pelo Maestro Mário Tkaczuk, que preencheram o grandioso templo com sons harmoniosos de louvor ao Senhor. A Divina Liturgia foi transmitida pelo Facebook, sob os cuidados técnicos do Seminarista João Paulo Vituriano, OSBM. Presidida pelo Metropolita, foi concelebrada pelos seguintes sacerdotes basilianos: Superior Provincial Antônio Zubek, Pároco Eufrem Krefer e Vigários Paroquiais Elias Marinhuk, Domingos Starepravo e Arsenio Krefer.

Em sua homilia, Dom Volodemer falou um pouco sobre a origem da Festa da Exaltação de Santa Cruz, que será celebrada hoje e amanhã, e o significado da cruz conforme as duas leituras bíblicas de hoje. São Paulo (Gl 6,11-18), buscando sempre a nova criatura em Cristo, se diz crucificado para o mundo do pecado e, se ele tem algo com que se gloriar, é somente a cruz de Cristo. O Evangelista João (Jo 3,13-17) transmite uma mensagem que nos faz entender a cruz como uma ponte pela qual Jesus desceu dos céus e pela qual ele subiu para a glória junto do Pai. A razão disso é a seguinte: *"Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna"* (Jo 3,16). E a nossa resposta a esse grande amor de Deus deve ser dada pela vida teologal nas três virtudes da fé, esperança e amor, fazendo sempre a vontade do Pai, como fez Jesus, *"até mesmo deixando-nos crucificar por causa dele".*

Ao final da celebração, o Metropolita saudou toda a Paróquia e os dois Jubilandos Padres Eufrem e Elias, que foram enaltecidos por um solene "Mnohaia lita". Tomando a palavra, o Pároco Eufrem agradeceu pelas homenagens jubilares e pela colaboração dos paroquianos, entre os quais sempre aparecem bons líderes prontos a colaborar, falou um pouco sobre o significado histórico da igreja jubilar e explicou alguns detalhes da promoção paroquial de organizar o almoço festivo da Festa da Padroeira na forma "drive-thru".

Hoje, seria realizada uma grande celebração litúrgica e festa popular, o que, evidentemente, nas condições pandêmicas, é impossível. De qualquer forma, um grupo significativo de paroquianos se dedicaram ao preparo dos alimentos; e o serviço em "drive-thru", realizado pela primeira vez, foi além das expectativas. Os celebrantes degustaram um almoço saboroso nos recintos da casa paroquial e os paroquianos operários, após terminarem o serviço de entrega dos pratos feitos, puderam almoçar no salão paroquial com muita alegria e animação. Foi uma festividade simples, mas muito confortante pelo fato de favorecer a confraternização da comunidade paroquial, ao menos dos mais próximos dedicados.

Nossa Senhora Auxiliadora, proteja a igreja jubilar, os Padres Jubilares e todos os paroquianos, e auxilie a todos a serem bons servidores do Reino!

Secretariado Metropolitano

EVENTO DA USP ABORDOU O GENOCÍDIO HOLODOMOR

O Instituto de Estudos Avançados da USP – Universidade de São Paulo, através do Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento, no dia 14 de setembro de 2020, com início às 14h30min, promoveu uma videoconferência que abordou o tema “Fome, fartura e experiências comunitárias na sociedade brasileira”.

O evento online, público e gratuito, focou a discussão da temática da fome versus fartura em experiencias comunitárias na cultura popular brasileira. O tema foi abordado analisando dois exemplos históricos: a superação da condição de fome pela vivência comunitária em Canudos através da narrativa dos sobreviventes e a experiência da fome sofrida na época do genocídio ucraniano, conhecido como Holodomor, e rememorada pelos emigrantes que se refugiaram no Brasil. Feitas as exposições por duas jovens pesquisadoras, Gabriela Daud Bollela e Ariane Andruchechen, o tema foi discutido a partir do olhar de uma psicanalise integrada com várias áreas dos saberes referentes à pessoa humana, especialmente Filosofia e Literatura.

A proponente e coordenadora do Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento é a professora colaboradora sênior do IEA Marina Massimi, titular aposentada do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP. As principais motivações do grupo são: a necessidade de valorizar e preservar os documentos e monumentos ligados à história do país e a importância de que o conhecimento científico produzido acerca da memória e da história cultural chegue à população brasileira, inclusive aos currículos escolares. São quatro as questões tratadas: 1) as ações e os atores inerentes aos campos da memória e da preservação do patrimônio cultural, artístico e científico do país; 2) os processos de apropriação e transmissão dos saberes e das práticas no Brasil ao longo do tempo, na perspectiva da história cultural (especialmente no que diz respeito à vertente da psicologia e das ciências humanas) e da história política e do direito; 3) os processos de apropriação e transmissão das ciências no Brasil ao longo do tempo, na perspectiva da história cultural e política do país; 4) as relações entre experiências de pertencimento e a constituição do tecido social brasileiro (Fernanda Rezende: http://www.iea.usp.br)

Os trabalhos foram dirigidos pelo Pe. Prof. Dr. Márcio Luis Fernandes (PUC/PR e IEA/USP).

Marina Massimi (IEA/USP) e Gabriela Daud Bollela (FFLCRP/USP) trataram do tema “Canudos: a fartura física e simbólica que constituiu uma experiência comunitária”.

Com a ajuda do Orientador Pe. Márcio, a nossa Irmã Ariane Andruchechen, OSBM, do convento do Boqueirão, Curitiba, fez uma exposição sobre o tema “Holodomor, o genocídio ucraniano: memória da fome entre os emigrantes ucranianos do Paraná”, uma extensão de sua dissertação de mestrado pela PUC/PR: “Holodomor – genocídio ucraniano 1932-1933: violência, sofrimento humano e religiosidade”. Oportunamente, a religiosa escreverá um artigo descrevendo a sua caminhada acadêmica e como chegou ao estudo desse tema tão polêmico e espinhoso.

A pedido do Pe. Márcio, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch teve uma participação especial nessa videoconferência. Ele agradeceu pela oportunidade de poder participar e parabenizou o trabalho da USP e, especialmente, a Ir. Ariane que, obedecendo seu Orientador, se encorajou em estudar o complicado tema do Holodomor. Em sua breve fala, ele transmitiu sua visão

diante do Holodomor como um descendente de ucranianos, ser humano, religioso e pastor. O texto de sua fala encontra-se a seguir, com o acréscimo de sua visão como teólogo e como cidadão.

O debatedor foi Gilberto Safra, Professor titular da Universidade de São Paulo. Ele, entre muitos outros títulos acadêmicos, possui Doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1990). Interessante anotar que, em suas pesquisas, ele utiliza diálogos com Dostoievsky, Pavel Florensky, Vladimir Solovyov, Yannaras, Horujyi. Entre muitos argumentos, o Professor destacou que existe também a fome anímica do espírito e que, assim, os sobreviventes de Canudos e do Holodomor, constituem um fenômeno de qualidade anímica, com tríplice capacidade de sair da desumanidade para a humanidade, ou seja, de se elevar ao sentido ético, político e sagrado da vida. Por isso, os trabalhos das duas pesquisadoras não são somente um trabalho acadêmico, mas uma valiosa contribuição para a vida da sociedade.

A Metropolia parabeniza a USP pela promoção de estudos sobre os genocídios históricos e atuais e agradece pela oportunidade dada para a etnia ucraniana em apresentar o Holodomor e divulgar essa triste verdade histórica. A videoconferência foi uma excelente oportunidade em dar uma importância acadêmica e maior visibilidade sobre um crime hediondo, que ainda tende a ser negado, ignorado e ocultado.

Irmã Ariane Andruchechen, OSBM merece um reconhecimento especial por ter a coragem e a competência de tratar de um tema tão espinhoso em nível acadêmico de mestrado, formatado pela PUC-PR, também merecendo reconhecimento aos acadêmicos que a auxiliaram nessa empreitada, principalmente o Orientador Pe. Marcio Luis Fernandes. Sua dissertação é uma valiosa contribuição para a ciência histórica e para o povo ucraniano. Que o trabalho dessa jovem religiosa sirva de encorajamento para novos estudos e abordagens e para que estes iluminem as mentes e sensibilizem os corações diante das tragédias humanitárias históricas e atuais.

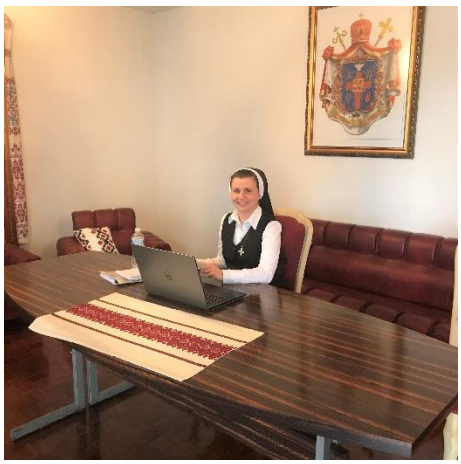
Secretariado Metropolitano

****

HOLODOMOR NA VISÃO DE DOM VOLODEMER

Como descendente de ucranianos, sinto o sofrimento e a dor dos aproximadamente 12 milhões de irmãos e irmãs dizimados pela fome propositalmente provocada, o extermínio sistemático do povo ucraniano, conhecido como “Holodomor”, um dos maiores genocídios da história. É uma ferida aberta na deplorável história e que continua latejando no presente em quem tem sentimento e consciência.

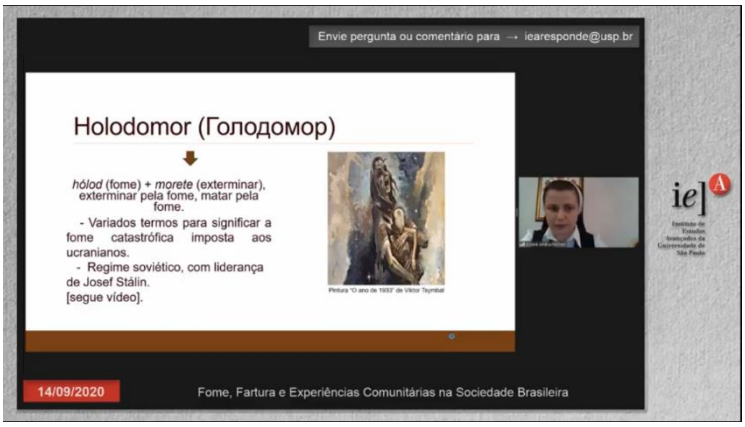
Como ser humano, me sinto entristecido e diminuído em lembrar que alguns líderes políticos, como Adolf Hitler e Josef Stalin, foram capazes de cometer barbáries tão atrozes contra os povos em questão. Esses crimes bárbaros do nazismo e do comunismo soviético não foram cometidos somente contra os judeus e ucranianos, mas contra toda a humanidade. É a humanidade que foi ferida naquilo que lhe é mais essencial: o direito à vida e à dignidade, o direito de ser gente, o direito a ser uma pessoa humana.



Como religioso, sinto a minha fé testada e a tentação de questionar e protestar diante de Deus, como, de certa forma, fizeram grandes líderes religiosos como o Papa Emérito Bento XVI e o Papa Francisco em visita a Auschwitz. Sabiamente, esses mestres espirituais priorizaram o silêncio: *"Neste lugar, as palavras falham, aqui só pode haver um silêncio arrepiante"* (Bento XVI). Sem medo de falhar, essas palavras podem ser transportadas ao contexto do Holodomor.

Como teólogo, parece-me que a "razão da nossa esperança" é atingida por um bloqueio epistemológico que impede a compreensão de algo que escapa a uma lógica, a uma compreensão, a uma racionalidade mínima. Como explicar uma "fábrica de morte", uma "tanatofilia"-amor pela morte? Tanto o Holocausto quanto o Holodomor são concretizações do niilismo radical – negação de qualquer racionalidade: negação de Deus, negação do ser humano, negação da humanidade, negação da verdade, negação do bem, negação da beleza, negação da vida, negação do amor. Muito bem se pronunciou o Santo Papa João Paulo II em sua mensagem por ocasião da triste lembrança do 70º do Holodomor, em 2003: *"... nefasta eficiência de uma ideologia que, durante todo o século XX, causou sofrimentos e lutos em muitas partes do mundo. ... Tratou-se de um desígnio desumano praticado com determinação cruel pelos detentores do poder naquela época".*

Como cidadão, "dzoon politikon" na expressão de Aristóteles, e também como líder eclesiástico, defendo e apoio todas as iniciativas que se esforçam no sentido de averiguar e restabelecer a verdade histórica sobre um dos maiores crimes contra a humanidade na história da civilização, que foi o Holodomor. Com o objetivo de evitar a repetição de tragédias semelhantes no futuro, reitero o meu apoio para que mais instituições e países reconheçam o Holodomor como genocídio do povo ucraniano. Faço minhas as palavras do Embaixador da Ucrânia no Brasil Rostyslav Tronenko, no dia 9 de maio de 2018, na exposição sobre o Holodomor, no Senado em Brasília: *"Se o Holodomor não tivesse sido calado e silenciado pela propaganda soviética, certamente o holocausto poderia ter sido evitado. O silêncio ensurdecedor dessa tragédia e a omissão criminosa desse fato hediondo fizeram com que a impunidade fosse possível de outras formas, com outros países".*



Como pastor, oriento e animo os cultores do bem-estar social, do estado de direito, da justiça e da paz, para que, evitando cair no mero criticismo, negacionismo e vitimismo, todos nos esforcemos ao máximo a fim de obter as informações e a formação necessárias, por meio de uma educação adequada, fundamentada em valores cristãos e humanos, e, assim, poder avaliar corretamente os genocídios do passado e evitar os genocídios do presente e do futuro. O olhar da esperança desbloqueará todos os entraves para acionar a construção corajosa e alegre de um mundo melhor. Porque ele é possível aos humanos de boa vontade. Um mundo sem fome é possível. O amor, a caridade globalizada, a solidariedade universal, buscando o bem da nossa casa comum – o planeta Terra e de seus inquilinos, deverá ser o fio condutor e o catalizador das nossas opções, decisões, escolhas e ações responsáveis. Que a palavra de Cristo seja a garantia do que queremos e buscamos para o mundo: *"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"* (Jo 10,10).

AÇÃO DE GRAÇAS PELA MISSÃO DA CASA DE REPOUSO

Na manhã do sábado, dia 19 de setembro de 2020, com início às 09h30min, na capela da Casa de Repouso para Idosos Nossa Senhora do Amparo, situada na Colônia Marcelino, Município São José dos Pinhais, transcorreu a Divina Liturgia em ação de graças pelos serviços prestados pela Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Desde o início, as religiosas realizaram um trabalho de voluntariado de acolhimento e cuidado dos idosos ucranianos da antiga Eparquia, hoje Metropolia, e que, nos últimos anos, ficou restrito para os idosos em geral do Município São José dos Pinhais.

Inaugurada em 11 de dezembro de 1988, a Casa de Repouso para Idosos Nossa Senhora do Amparo teve sua instituição oficial somente em 24 de junho de 1991. Tendo como finalidade a assistência aos idosos ucranianos, a Casa foi construída a partir das observações de Dom Efraim Basilio Krevey, de saudosa memória, em suas visitas pastorais. No dia da instituição da Casa, ele discorreu: *"a urgente necessidade de Instituição desta Sociedade porque, como Eparca, tem visitado diversas comunidades, principalmente as formadas por descendentes de ucranianos, viu o abandono em que vivem os idosos; que estes idosos, diante dos serviços que prestaram no decorrer de sua vida, têm direito de desfrutar, com dignidade, o resto de vida que ainda lhes resta"* (Registro das Atas de Fundação da Casa).

A Divina Liturgia foi celebrada pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos seguintes Padres: Joaquim Sedorowicz – Reitor e Pároco da Arquicatedral, sendo simultaneamente diretor espiritual da casa de repouso, Teodoro Hanycz, OSBM – Pastor da Comunidade Santíssima Trindade de Marcelino, Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior Arquieparquial São Josafat e Neomir Doopiat Gasperin – Vigário Judicial.

A celebração contou com a presença da Ir. Rosália Anízia Parastchuk – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada Ir. Maria Gaiocha e Ir. Nádia Krefer – ambas da referida Congregação e que atuam na Comunidade de Marcelino, Irmãs residentes na Casa de Repouso e que estavam trabalhando até esta etapa final, sendo elas: Mauricia Matilde Gaiovis – Superiora da casa, Flaviana Maria Cassiano, Isaia Maria Leuch, Maria Inês Nogas, Maria Lubyi e Natanaela Maria Elvira Durma, bem como Irmãs de outras comunidades. Estavam presentes ainda os Seminaristas do Seminário Maior Arquieparquial São Josafat, os quais ficaram responsáveis de entoar a Divina Liturgia, alguns dos principais benfeitores que constantemente efetuavam doações e membros da comunidade local. Todavia, devido à pandemia da COVID-19, o evento contou com um número extremamente reduzido e com extrema observância das medidas preventivas exigidas pelas normas do Município São José dos Pinhais.

Antes de iniciar a Divina Liturgia, o Pe. Joaquim efetuou uma breve introdução inspirada na passagem bíblica de 1Tessalonicenses 5,18: "*Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco*". Ele enfatizou que esta perícope demonstra bem o evento que estava sendo realizado: todos se encontravam ali para agradecer a Deus por todas as graças recebidas nestes mais de 30 anos de funcionamento da Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo. Durante a celebração, também se implorou todas as graças necessárias para a nova destinação deste local, que continua com um objetivo muito nobre, ou seja, dar o apoio necessário ao Clero Emérito, bem como promover retiros espirituais, encontros de formação e tudo o que está ligado ao crescimento e compreensão da nossa fé.

Ao falar sobre a construção do prédio transcorrida na década de 1980, o Pe. Joaquim abordou o esforço de Dom Efraim que, com o auxílio das paróquias, comunidades e benfeitores da então Eparquia, como também um auxílio considerável do exterior, especificamente da Alemanha e dos Estados Unidos, a construção teve seu início em 1986 e, após anos de árduo trabalho, finalmente, em 11 de dezembro de 1988, a tão sonhada casa foi inaugurada, num clima de festa contagiante. A estrutura do edifício, que apresenta a forma de uma mão aberta faz recordar que se trata da Mão de Deus que nos ampara e nos dá segurança. Esta

verdade sempre se concretizou neste lar ao longo dos anos de funcionamento e fez com que as pessoas ali residentes redescobrissem o valor da vida e assim terminassem seus anos com dignidade. De modo especial, ele expressou seu agradecimento para a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada que, desde o início, destinou inúmeras religiosas que doaram total e gratuitamente um tempo de suas vidas em prol desta causa. Agradeceu principalmente às Irmãs que foram diretoras durante todo este tempo e que se desdobraram para que tudo sempre estivesse nas mais perfeitas condições de uso.

Finalizando seu discurso, ao explanar sobre a assistência espiritual da casa de repouso, o Pe. Joaquim afirmou que este papel foi desempenhado sempre pelos Padres Diocesanos, que semanalmente celebraram a Divina Liturgia e atenderam espiritualmente os internos. Ele destacou que durante doze anos do seu sacerdócio foi capelão neste lar. Por fim, lembrou o importantíssimo papel dos benfeitores da casa de repouso, especialmente os que residem na Colônia Marcelino, que, com boa disposição, contribuíram para o bom funcionamento e garantiram para que não faltasse o necessário para todos os internos.

Em sua homilia, o Arcebispo Dom Volodemer saudou a todos os presentes e falou sobre o significado cristão e humano da Casa de Repouso como uma ação caritativa e atendimento humano, desempenhado ao longo dos mais de 30 anos de existência. Fez um agradecimento e reconhecimento à hierarquia, lembrando os párocos, sacerdotes em geral, e especialmente a pessoa de Dom Efraim, que se dedicou arduamente à construção do prédio. Agradeceu e reconheceu a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que realizaram um trabalho classificado como um "serviço impagável", expressou sua gratidão aos funcionários e benfeitores que auxiliaram para que tudo ocorresse da melhor forma possível.

Situando o contexto litúrgico da Festividade da Exaltação da Santa Cruz, uma vez que a celebração ocorreu no sábado após a Festa da Exaltação da Santa Cruz, o Arcebispo disse que este evento não poderia ter sido realizado em um momento melhor, porque a Cruz é algo muito forte entre os cristãos, sobretudo orientais, sendo o símbolo máximo da fé. Utilizando-se das passagens bíblicas de 1Cor 1,26-29 e Jo 8,21-30, efetuou uma distinção entre a sabedoria humana e a sabedoria cristã, que conduz ao ser e viver em Cristo, vivenciado como uma adesão a Jesus Cristo, que é uma pessoa viva e não uma teoria ou doutrina, conforme o pensamento do Papa Emérito Bento XVI. A Cruz de Cristo é uma ponte de ligação de Deus com a humanidade e que Cristo, em aniquilação total de si, por ela desceu a nós e por ela subiu, foi glorificado. A Cruz nos indica o caminho do amor a Deus e o caminho do amor ao próximo.

Ao se referir à Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo, o Metropolita afirmou que, sob a proteção de sua Padroeira, a Casa cumpriu essa dupla missão num atendimento mais direcionado às idosas e que, de agora em diante, continuará cumprindo essa mesma missão num sentido até mais amplo e mais profundo, atendendo aos eclesiásticos servidores eméritos da Igreja e criando um espaço de formação e de atendimento espiritual a quem necessitar. Certamente, será um espaço com maior significado eclesial e proveito cultural e espiritual, sob a proteção de Maria Santíssima – Nossa Senhora do Amparo. Por fim, Dom Volodemer ainda pediu para que Nossa Senhora do Amparo continue auxiliando e protegendo a todos que aqui deixaram sua contribuição e seus frutos e rastos de caridade. *"Que abençoe a todos que aqui viveram e por aqui passaram. Que acompanhe a todos que aqui trabalharão, viverão e buscarão a Deus, num esforço para viver melhor a sua fé e adesão a Cristo, no serviço filial à Igreja",* concluiu.

No final da celebração, antes da bênção final, foi aberto o espaço para aqueles que quisessem dirigir alguma palavra. A primeira a se pronunciar foi a Superiora da Casa Irmã Mauricia. Ela expressou sua gratidão ao Pe. Joaquim por atender espiritualmente a casa, ao Doutor Anielo, que voluntariamente vinha atender as residentes e a todos os benfeitores, como também citou algumas melhorias realizadas na Casa de Repouso durante sua gestão.

Fazendo uso da palavra, o Pe. Teodoro agradeceu as Irmãs da Casa de Repouso por toda assistência prestada à Comunidade de Marcelino, sobretudo, ao Apostolado da Oração e, simultaneamente, agradeceu pelos cuidados que tiveram com ele e pela acolhida de sua pessoa, uma vez que ele residiu por um período de 9 anos em um quarto da casa, quando vinha atender pastoralmente a comunidade durante os anos da construção da atual igreja. Ainda enfatizou que não se trata de uma "falência" da instituição, pois se assim fosse, todos estaríamos falidos interiormente, mas, de uma "ressignificação" do espaço e uma mudança de

finalidade, que muito tem a ver com a que estava sendo desenvolvida. Por fim, discorreu sobre a necessidade de estarmos atentos à mudança de tempo e às necessidades impostas por ele.

Depois do discurso do Pe. Teodoro, tomou a palavra a Sra. Tatiane Nogas, esposa do Sr. Valmor – Presidente-Executivo da Comissão da Comunidade de Santíssima Trindade de Marcelino. Ela agradeceu pelo empenho, carinho e dedicação da grande missão recebida e muito bem executada pelas Irmãs Servas. Enfatizou a perseverança e a força que elas tiveram em meio aos momentos difíceis. Em nome da comunidade, Tatiane agradeceu por todo o trabalho que elas realizaram na comunidade e na liturgia. Também agradeceu aos serviços de enfermagem e às pessoas da comunidade que precisavam dos primeiros socorros. Por fim, pediu para que a Santíssima Trindade, por intercessão de Maria Santíssima, as abençoe e as fortaleça em suas vocações e nova missão que vierem a receber. Após o discurso, ela pediu para que alguns membros da comunidade realizassem a entrega de uma lembrança a cada uma das religiosas da Casa como uma forma de agradecimento.

Todos os presentes foram convidados a se dirigirem ao refeitório da Casa de Repouso, onde foi servido o almoço de confraternização, preparado pelas Catequistas do Instituto do Sagrado Coração de Jesus com o auxílio dos Seminaristas. Durante a confraternização, Ir. Maurícia foi homenageada por ocasião de seu aniversário natalício.

Sob a proteção de Nossa Senhora do Amparo, a Casa cumpriu uma fase de sua missão. Agora, sob a mesma proteção, iniciará e cumprirá uma nova fase. Nossa Senhora do Amparo, rogai por nós!

Diácono Michael Barbusa

INTRODUÇÃO PARA DIVINA LITURGIA EM AÇÃO DE GRAÇAS
CASA DE REPOUSO PARA IDOSOS NOSSA SENHORA DO AMPARO
***"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco"* (1Ts 5,18)**

Caríssimos irmãos e irmãs, esse texto expressa perfeitamente o nosso encontro de hoje. Nos reunimos para agradecer a Deus por todas as graças recebidas nestes mais de 30 anos de funcionamento da Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo. Também imploramos todas as graças necessárias para a nova destinação deste local que continua com um objetivo muito nobre: dar o apoio necessário ao Clero Emérito, bem como promover Retiros Espirituais, Encontros de Formação e tudo o que está ligado ao crescimento e compreensão da nossa fé.

Na década de 80, por esforço incansável de Dom Efraim Basílio Krevey, de saudosa memória, decidiu-se construir esta casa. Após muitas conversas, consultas, reuniões presbiterais, buscas de recursos, em 1986 a construção foi iniciada.

Todas as Paróquias e suas respectivas comunidades da então Eparquia São João Batista foram convidadas a dar sua contribuição para obra, e assim o fizeram. Uma considerável ajuda também foi conquistada através de benfeitores do Brasil, Estados Unidos e Alemanha.
Por todos, que de diversas formas colaboraram na construção deste grande empreendimento, rogamos a Deus hoje. Muitos já estão na Glória de Deus Pai, com certeza recompensados pela sua bondade.

Após anos de árduo trabalho, finalmente em 11 de dezembro de 1988, a tão sonhada casa foi inaugurada, num clima de festa contagiante.

Muito bem pensado, este edifício tem a forma de uma mão aberta. Isto nos lembra constantemente que a Mão de Deus nos ampara e nos dá segurança, esta verdade sempre se concretizou neste lar que amparou e deu segurança a tantas pessoas que aqui redescobriram o valor da vida e assim terminaram seus anos com dignidade.

Muitos personagens deixaram profundas marcas ao fazerem parte desta história. Quem não lembra lá do início da *Ruschka*, com seus cabelos branquinhos e colares extravagantes, das irmãs alemãs que passaram de um século de vida cada uma, da Balbina que sempre fazia os discursos para os visitantes, do senhor que insistia em querer caçar tatu, do Nicolau e suas histórias, da senhora que já curvada pela idade não deixava

faltar lenha na cozinha, de outra que insistia em querer fugir da casa, de outra que achava que os russos ainda estavam atrás dela, da Eugênia e sua alegria em receber as visitas. E tantos outros que nos deixam saudades.

Hoje também de uma maneira muito especial lembramos da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Desde o início inúmeras religiosas doaram total e gratuitamente um tempo de suas vidas em prol desta causa. Pedimos que Deus em sua infinita bondade recompense de forma muito generosa esta doação. Principalmente agradecemos às Irmãs que foram diretoras durante todo este tempo e que se desdobraram para que tudo sempre estivesse na mais perfeita condição.

Não podemos de forma alguma esquecer de algo que foi fundamental em todo este tempo: a assistência espiritual. Este papel foi desempenhado sempre pelos Padres Diocesanos, que desde o início sempre celebraram a Divina Liturgia e atenderam espiritualmente os internos. Semana após semana, todas as quintas feiras com sol ou chuva, pó ou barro, estavam aqui os padres cumprindo o seu papel. Muitos padres atenderam esta casa, mas acredito que eu tenha vindo mais vezes, pois durante doze anos do meu sacerdócio fui Capelão neste Lar.

Outro fato deveras importante foi a manutenção de todo o conjunto em todos estes anos, portanto não podemos esquecer dos fiéis doadores. Pessoas e empresas que sempre com boa disposição contribuíram para o bom funcionamento e garantiram que não faltasse o necessário para todos os internos. As doações sempre vieram de diversos lugares, mas principalmente das almas generosas de Marcelino e colônias próximas, cujos doadores não mediam esforços para dar o seu apoio. Pedimos hoje que Deus permita que todos continuem esta nobre missão de ajudar os outros.

Algo que sempre fez a diferença, foram as visitas, seja grupos de igreja, de escolas, de associações, de famílias e tantos outros, que agitavam a casa e proporcionavam momentos de grande alegria.

Rezemos hoje, agradecendo a Deus, por tudo de bom que se passou neste Lar e peçamos novas graças, pois a Casa não deixa de existir, apenas terá uma nova finalidade, tão nobre quanto a primeira.

Deus seja louvado!

Pe. Joaquim Sedorowicz

MOVIMENTO DOS ÍCONES EM MAFRA E ITAIÓPOLIS

No domingo, 20 de setembro de 2020, teve início de forma organizada o Movimento dos Ícones na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Mafra, SC. Como apresentando por Dom Volodemer Koubetch no Diretório Metropolitano, ícones são imagens do invisível e retratam uma realidade profundamente teológica e espiritual. Não são quadros, nem representam aquilo que o pintor tem diante dos olhos, mas sua interioridade espiritual, um protótipo a que ele deve ater-se. Não são imagens, mas sinais que transmitem uma determinada espiritualidade. É um dos modos de comunicar a essência da interioridade espiritual. O ícone é o sinal daquilo que não se vê e que está como que depois do ícone. Acredita-se naquilo que não se vê, mas que é simbolizado pelo que se vê no ícone.

A presença do ícone de Nossa Senhora, Mãe de Deus, nas nossas famílias é a manifestação da sua presença em um lugar sagrado, que é a família, anunciando a presença de Cristo que continua a anunciar a sua Palavra.

O objetivo fundamental dos grupos com os seus ícones é a evangelização e a catequese. A evangelização é anunciar a Boa Nova por meio do testemunho de fé na nova realidade que está presente em nós e no mundo pela presença e ação de Jesus Cristo. A catequese é o ensino, a

explicação desta Boa Nova. A catequese é um ensino, um estudo que está unido à vivência da Palavra de Deus a partir da família e dos pequenos grupos, sob a luz de Maria, Mãe de Deus, que é modelo de vida em Jesus Cristo.

Com este objetivo do cultivo do crescimento e aprofundamento espiritual dos paroquianos, foi iniciado na Matriz em Mafra e na Comunidade de Itaiópolis o Movimento dos Ícones. Em Mafra, as famílias que pertencem à igreja ucraniana foram divididas em dez grupos, de acordo com cada região da cidade, para assim facilitar a visita do ícone durante o mês a todas famílias pertencentes àquele determinado grupo. Inicialmente, juntamente com a visita do ícone, cada família recebeu um folheto com o "moleben" a Nossa Senhora, este traduzido para o português. A orientação é que neste dia da visita, a família se reúna e diante do ícone todos membros da família rezem o "moleben" ou outra oração, como terço. Mas principalmente que se reúnam e se unam em oração familiar.

Coordenadores do grupo de Rio Negro
Sr. Ideraldo Batista Soares e a Sra. Sônia Gruba

Na Comunidade Nossa Senhora das Dores, em Itaiópolis, o Movimento dos Ícones teve início, de forma organizada, no dia 5 de maio, seguindo todas orientações acima mencionadas. Nesta comunidade, os paroquianos foram divididos em 8 grupos, de acordo com a extensão da cidade. A intenção era ter iniciado o trabalho do movimento dos ícones ainda no mês de março; contudo, devido à pandemia, foi necessário postergar o início até que fosse possível ter uma garantia de segurança para a saúde de todos.

Coordenadores
Sr. Otávio Melnek e Lucilene Bosse recebendo o Ícone (capelinha) - Itaiópolis 30/05/2020

Pedimos à nossa Mãe, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que continue ensinando a toda esta Paróquia o caminho até Jesus: "Tudo com e por Maria a Cristo!".

Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM
Pároco

Ícones (Capelinhas) Nossa S. P. Socorro - Mafra/SC
Ao Lado: Orlei Gabardo e Joanita Savitski - Coordenadores do grupo da Vila Nova.

PRIMEIRA LIVE DA PASTORAL DA JUVENTUDE

Em uma noite com temperatura amena, típica de primavera, 25 de setembro do ano de 2020, exatamente às 20 horas, nas dependências da Escola *Saint Joseph* das Irmãs Ucranianas de São José, no Distrito de São Cristóvão, Município de União da Vitória, Paraná, iniciou a primeira *live* da Pastoral da Juventude da Metropolia Ucraniana no Brasil.

Com o intuito de evangelizar através das redes sociais, levando um pouco da palavra de Deus com músicas e conversas, a *live* teve início com a apresentação das Irmãs da Congregação de São – José - Marta Anatólia Marinhak e Marina Litvin, junto ao Grupo do Ministério da Música da Paróquia Ucraniana Santíssima Trindade, composta por Ademar Treuk, Gilmar Treuk e Lucas Uss, tocando e cantando "Música dos anjos".

Em seguida, os apresentadores Padre Ricardo Mazurek Ternovski, Pároco da Paróquia Ucraniana Santíssima Trindade, e o Diácono Samoel Hupolo, vindo de Mallet, deram as boas-vindas aos telespectadores que, através das páginas do *Facebook* e *YouTube*, puderam acompanhar e retransmitir o evento, bem como divulgaram os patrocinadores e os prêmios que foram sorteados durante esta *live*. Prosseguindo, o Grupo Ministério da Música cantou "Porque ele vive".

O evento contou com a participação dos jovens da Comunidade de São Cristóvão – João Murilo Stachechen e André Luiz Kotoski, que apresentaram em ritmo gaúcho a música "Aleluia". Após algumas palavras do Padre Ricardo, agradecendo e enviando abraços às pessoas que estavam assistindo a *live*, a Equipe do Ministério da Música apresentou "Meu mestre" e "Deus me levanta".

A esta altura, o Padre Ricardo anunciou a presença do nosso querido Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, que, primeiramente, elogiou a organização do evento, especialmente a Equipe da Pastoral da Juventude na Metropolia, comandada pelo Coordenador Diácono Samoel, bem como o Padre Ricardo e o Ministério da Música da comunidade pelas belíssimas vozes e músicas apresentadas. Ele agradeceu o convite e desejou que o evento fosse um sucesso, o qual, utilizando-se das redes sociais, a palavra de Deus pudesse ser levada a tantos lares.

Continuando com a parte musical, a *live* contou também com a participação especial do menino Gabriel Tomczyk da Silva, da Comunidade Ucraniana Sant'Ana do Rio dos Banhados, interior de União da Vitória, a mesma pertencente à Paróquia Santíssima Trindade. Com uma bela voz e o toque do violão, ele cantou a música "Utopia". Na sequência, o Grupo Ministério da Música entoou "Amar como Jesus amou".

No decorrer da *live*, os apresentadores e animadores Padre Ricardo e Diácono Samoel foram agradecendo aos apoiadores e patrocinadores: Escola *Saint Joseph*, que cedeu seu espaço para a realização da *live*, Escola Coração de Maria da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada de União da Vitória, Borille Telecomunicações, Tornearia São Jorge, Casa do Cereal e Adri e Neo Bordados, que auxiliaram com doações dos brindes para serem sorteados entre as pessoas que compartilhassem e comentassem em suas redes sociais. Também enviaram abraços a todos que assistiam, sendo estes de diversas cidades que a *live* abrangia. Entre uma conversa e outra, as músicas "Boje Blestche Tobi", "Oração da Família", "Bênção dos lares", "O sol se põe", "Orar costuma fazer bem", "Tu és minha vida, outro Deus não há", "Vou cantar teu amor", "Nossa Senhora do Brasil", "Deus está aqui nesse momento", "Ilumina", "Alô meu Deus" e "Deixe a luz do céu entrar" foram apresentadas lindamente pelo Ministério da Música. Os sorteios também foram acontecendo: quem assistia a *live* pôde concorrer a belíssimos quadros com imagens santas, cuias decoradas juntamente com a erva para o preparo do chimarrão, cesta com produtos, toalhas e camisas bordadas ucranianas.

Após uma breve pausa, os convidados especiais retornaram para mais apresentações. O menino Gabriel emocionou a todos, juntamente com Irmã Marta, cantando a música "Estrelinha" e "Boa noite, meu Pai". Por sua vez, os jovens Murilo e André, com as músicas "Sistema antigo" e "Oh de casa oh de fora" animaram com sua gaita e ritmo gaúcho. Quase finalizando a *live*, o Padre Ricardo e o Diácono Samoel fizeram mais alguns sorteios, desta vez sorteando as duas camisetas bordadas e demais quadros com imagens santas que foram abençoados.

Encerrando essa noite de muita alegria e evangelização, onde a palavra de Deus pôde ser transmitida longe, nesse momento tão delicado em que passamos devido à pandemia, nosso querido Metropolita Dom Volodemer, sempre muito gentil e carismático, agraciou a todos com uma bênção muito especial. Louvando a Deus pelo belo evento, agradeceu ao Diácono Samoel e ao Padre Ricardo. Ele agradeceu a cada um que, de uma forma ou outra, contribuiu para a realização do evento: patrocinadores, cantores, músicos, equipe técnica que auxiliou nos bastidores, bem como a imprensa que trabalhou na reprodução – Studio W, com as pessoas de Valdir Wladyka, Álex Wladyka e Michelle Wladyka.

E assim, após três horas de divertida evangelização, com o último sorteio da noite – um belo quadro do Arcanjo Gabriel, pintado pela Ir. Marina Litvin, que vai se especializar em iconografia na Ucrânia, e a canção executada pelo Grupo Ministério da Música "Boa noite, meu Pai", finalizou com sucesso a primeira *live* da Pastoral da Juventude da Metropolia.

Gislene Bartoski